

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA – SEMESTRAL – 2020.1  
DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS  
LITERATURAS DO *CAMPUS* AVANÇADO DE PATU**

**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO**

**Profa. Dra. Maria Leidiana Alves**

**Profa. Dra. Annie Tarsis Morais Figueiredo**

**TNM Ana Paula Bezerra dos Santos**

**Discente Antônio Wendell da Silva Vieira**

## IDENTIFICAÇÃO

**Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais**

Reitora em Exercício

**Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite**

Chefe de Gabinete

**Prof. Me. Etevaldo Almeida Silva**

Subchefe de Gabinete

**Prof. Me. Iata Anderson Fernandes**

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

**Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra**

Pró-Reitor de Administração

**Profa. Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite**

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

**TNM Esp. Erison Natécio da Costa**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes**

Pró-Reitor de Extensão

**Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros**

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**Profa. Dra. Mayra R. Fernandes Ribeiro**

Assessora de Avaliação Institucional

**Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior**

Diretor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

**Prof. Dr. André Pedro Fernandes Neto**

Diretor de Informatização

**Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro**

Diretor de Educação à Distância

**Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar**

Diretora de Políticas e Ações Inclusivas

**TNS Esp. Jocelânia Marinho Maia de Oliveira**

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas

**Prof. Dr. Mademerson Leandro da Costa**

Pesquisador Institucional

**Profa. Ma. Elizabeth Silva Veiga**

Ouvidor

### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

<b>Membro</b>	<b>Classe representante</b>
Profa. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando Indicação	DCE
TNM Nestor Gomes Duarte Júnior	SINTAUERN
Profa. Kelânia Freire Martins Leite	ADUERN
Aguardando Indicação	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocerlan de Souza	Assu
Prof. Sidclei D'sordi Alves Alegrini da Silva	Natal
Prof. Sidclei D'sordi Alves Alegrini da Silva	Pau dos Ferros
Prof. Dulcian Medeiros de Azevedo	Caicó
Prof. Iure Coutre Gurgel	Patu
Profa. Rosa Maria Rodrigues Lopes	PROEG
Profa. Elissandra Barbosa Fernandes Filgueira	PROEX
TNM Paulo Guilherme de Oliveira Torres	PROAD
TNS Ricardo Sérgio de Medeiros	PROPLAN
Profa. Magda Fabiana do Amaral	PROGEP
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG
TNS Séphora Edite Nogueira do Couto Borges	PRAE

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro – AAI/CPA

Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes - CPA

TNS. Esp. Andréia Lourenço dos Santos - AAI

TNM Esp. Carmem Lúcia da Silva Sousa - AAI

TNM Esp. Natalyany Nunes Oliveira - AAI

## **Lista de quadros**

<b>Quadro 01</b> Aspectos apresentados por discentes na questão aberta	24
<b>Quadro 02</b> Aspectos apresentados por docentes na questão aberta	36

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 1</b> – Participação discente do Curso de Letras CAP/UERN	09
<b>Gráfico 2</b> – Infraestrutura – avaliação discente	10
<b>Gráfico 3</b> – Identificação como pessoa com deficiência	12
<b>Gráfico 4</b> – Auxílio Digital	13
<b>Gráfico 5</b> – Participação em capacitações ofertadas pela UERN – discente	14
<b>Gráfico 6</b> – UERN Conect@ – discente	15
<b>Gráfico 7</b> – Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes	16
<b>Gráfico 8</b> – Interfaces digitais utilizadas por discentes	17
<b>Gráfico 9</b> – Componentes curriculares cursados	18
<b>Gráfico 10</b> – Volume de atividades/ tempo disponível	19
<b>Gráfico 11</b> – Autoavaliação discente	20
<b>Gráfico 12</b> – Avaliação dos docentes pelos discentes	21
<b>Gráfico 13</b> – Interesse em cursar outro componente curricular remotamente	22
<b>Gráfico 14</b> – Avaliação geral do ensino remoto por discentes	23
<b>Gráfico 15</b> – Participação docente	25
<b>Gráfico 16</b> – Infraestrutura – Avaliação docente	26
<b>Gráfico 17</b> – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN	27
<b>Gráfico 18</b> – Conhecimento e utilização docente da plataforma UERN conecta	28
<b>Gráfico 19</b> – Necessidade e utilização docente de apoio pedagógico	29
<b>Gráfico 20</b> – Interfaces digitais utilizadas por docentes	30
<b>Gráfico 21</b> – Formas de comunicação com o estudante	31
<b>Gráfico 22</b> – Presença de discente com deficiência	32
<b>Gráfico 23</b> – Assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência	33
<b>Gráfico 24</b> – Autoavaliação docente	34
<b>Gráfico 25</b> – Avaliação geral do ensino remoto por docentes	35

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	8
3 AVALIAÇÃO INTERNA.....	8
4 AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS <i>ONLINE</i> .....	8
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE DISCENTES.....	8
4.1.1 Participação.....	9
4.1.2 Infraestrutura.....	10
4.1.3 Pessoa com deficiência.....	11
4.1.4 Auxílio digital.....	12
4.1.5 Capacitações.....	13
4.1.6 UERN Conecta.....	14
4.1.7 Plataformas, aplicativos e interfaces digitais.....	15
4.1.8 Componentes curriculares cursados.....	17
4.1.9 Volume de atividades/tempo disponível.....	18
4.1.10 Autoavaliação.....	19
4.1.11 Avaliação dos docentes pelos discentes.....	21
4.1.12 Interesse em cursar outro componente curricular remotamente.....	22
4.1.13 Avaliação geral do ensino remoto por discentes.....	22
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES.....	24
4.2.1 Participação.....	25
4.2.2 Infraestrutura.....	26
4.2.3 Capacitações.....	27
4.2.4 UERN conecta.....	28
4.2.5 Apoio didático-pedagógico.....	29
4.2.6 Interface digital.....	30
4.2.7 Formas de comunicação com o estudante.....	31
4.2.8 Inclusão.....	32
4.2.9 Autoavaliação.....	34
4.2.10 Avaliação geral do ensino remoto.....	35
5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS E O TRABALHO DA COSE.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	38

## 1 APRESENTAÇÃO

Este Relatório apresenta resultados da avaliação do ensino remoto, experiência do semestre 2020.1, pelo corpo docente e discente do Departamento de Letras do CAP/UERN. Ele se insere na política de Avaliação Interna da UERN, cujo processo de avaliação, iniciado no dia 31 de agosto e finalizado no dia 23 de dezembro de 2020, se deu por meio da disponibilização de questionários *online* para serem respondidos pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito às Dimensão Didático-Pedagógica, Infraestrutura e Autoavaliação no processo de desenvolvimento de atividades mediadas virtualmente. Para tanto, foram utilizados como instrumentos, questionários envolvendo as referidas dimensões, aplicados sob duas perspectivas: docentes e discentes.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão, seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

É importante ressaltar que, conforme já esclarecido no relatório geral da AAI, o ensino remoto foi implementado na instituição, mediante um cenário amplo de discussão nacional sobre a viabilidade, a eficácia e os entraves de oferta de um semestre, cujo ensino fosse mediado pelas tecnologias digitais, através do uso de interfaces de comunicação e de conteúdo para todos os alunos dos multicampi da instituição. Após longas discussões em comissões, reuniões, capacitações e aprovação do calendário no CONSEPE, a UERN instituiu o ensino remoto de modo a garantir a oferta do ensino de graduação respeitando o distanciamento social preconizado como condição de preservação da saúde e da vida dos seus discentes e servidores.

Uma vez sendo esta a alternativa emergencial diante do cenário enfrentado, o ensino remoto protagoniza o ensino de graduação em 2020.1, com o apoio dos setores (Pró-reitorias, Diretorias, Unidades Acadêmicas, Sindicatos) visando minimizar as dificuldades de acesso dos discentes e a necessidade de um letramento digital que permitisse aos docentes e discentes interagirem através das plataformas digitais disponibilizadas pela UERN, em especial as do GSuíte, como Classroom e Google Meet.

Diante disso, a escuta sensível de discentes e docentes é condição para percebermos, repensarmos a repercussão da experiência do ensino remoto, destacando, considerando suas potências, suas dificuldades e possibilidades para (re)pensar a melhoria da formação, seja no

formato de ensino presencial, híbrido ou remoto, possível por meio do processo de avaliação.

O Relatório de Avaliação Interna da COSE/DL/CAP/UERN está organizado considerando: (i) a metodologia de avaliação e sistematização dos dados coletados, (ii) a avaliação interna; (iii) avaliação do ensino remoto: análise dos questionários *online*, contemplando a análise de questionários de docentes e discentes (iii) considerações gerais sobre os dados e o trabalho da COSE. Com isso, esperamos apresentar uma amostragem e reflexão sobre o que significou a experiência de ensino remoto no semestre 2020.1 para docentes e discentes do DL/CAP/UERN.

## **2 METODOLOGIA**

A sistematização dos dados do relatório seguirá uma organização em dois momentos: o primeiro que apresentará os dados dos questionários de discentes e o segundo que apresentará os dados relacionados às respostas dos docentes, contemplando aspectos, conforme serão pontuados no início de cada seção.

Os resultados de avaliação do ensino remoto do semestre 2020.1 foram obtidos através da aplicação de questionários disponibilizados no Google Forms no período de 10 a 30 de novembro, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta para considerar outras opiniões não contempladas nas possibilidades apresentadas nas questões. Os dados foram sintetizados em gráficos e quadros seguidos de sua descrição, discussão e posterior socialização mediante o corpo docente e discente do DL/CAP/UERN.

## **3 AVALIAÇÃO INTERNA**

Conforme nos esclarece a Assessoria de Avaliação Institucional, o processo de Avaliação Interna da UERN objetiva fazer um acompanhamento e monitoramento no processo formativo dos graduandos, além de contribuir com ações que valorem aspectos considerados significativos e melhorem aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados. É nesse sentido que avaliações como essa são realizadas todo semestre.

## **4 AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS *ONLINE***

### **4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE DISCENTES**

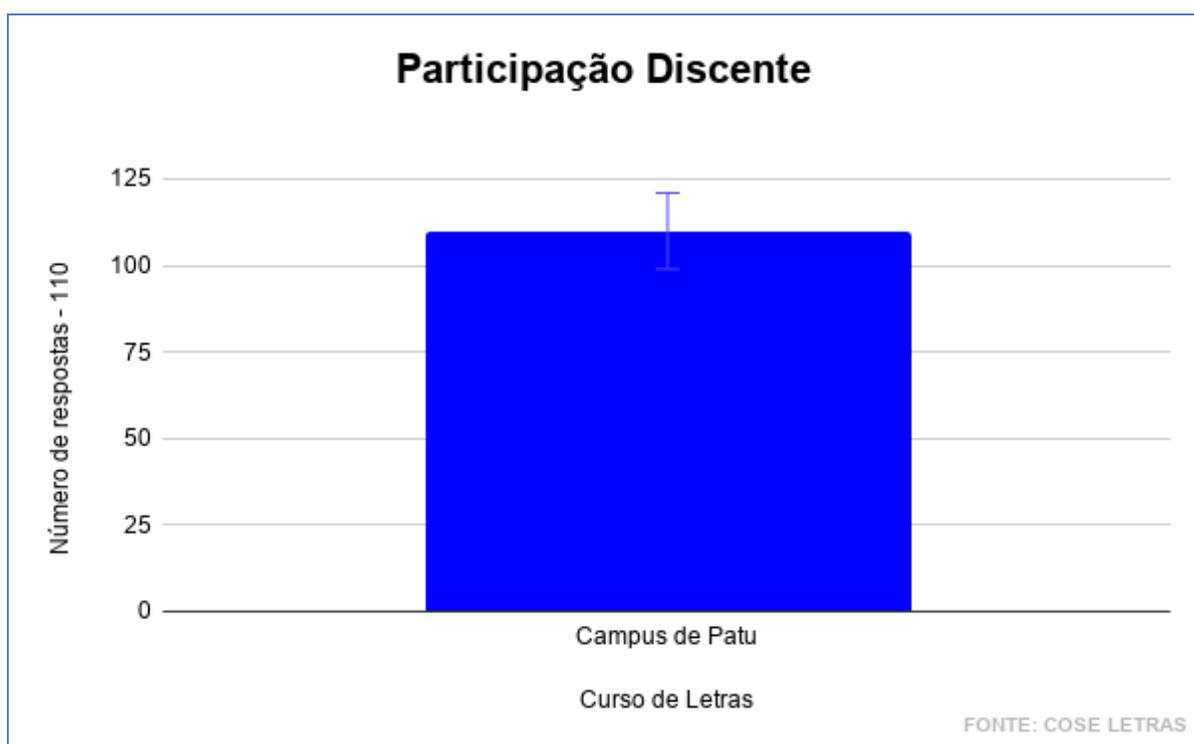
Nesta seção apresentamos os dados consolidados da avaliação discente do semestre 2020.1, além da apresentação, tecemos algumas reflexões a partir dos aspectos referentes ao

ensino remoto no que se refere à: (i) participação; (ii) infraestrutura; (iii) pessoa com deficiência; (iv) auxílio digital; (v) capacitações; (vi) UERN conecta; (vii) plataformas; aplicativos e interfaces digitais; (viii) componentes curriculares cursados; (ix) volume das atividades/tempo disponível; (x) autoavaliação; (xi) avaliação dos docentes pelos discentes; (xii) interesse em cursar outro componente curricular remotamente e (xiii) avaliação geral do ensino remoto por discentes.

#### 4.1.1 Participação

Conforme dados do gráfico 1, o presente subtópico evidencia a participação discente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do *Campus Avançado de Patu* – DL/CAP/UERN. Visualizemos:

**Gráfico 1** – Participação discente do Curso de Letras CAP/UERN



Como vemos no gráfico acima, o semestre de 2020.1 contou com a participação de 110 discentes na avaliação institucional do ensino remoto. Esse total compreende a participação da maioria (75%), considerando o total de discentes matriculados em componentes curriculares (147).

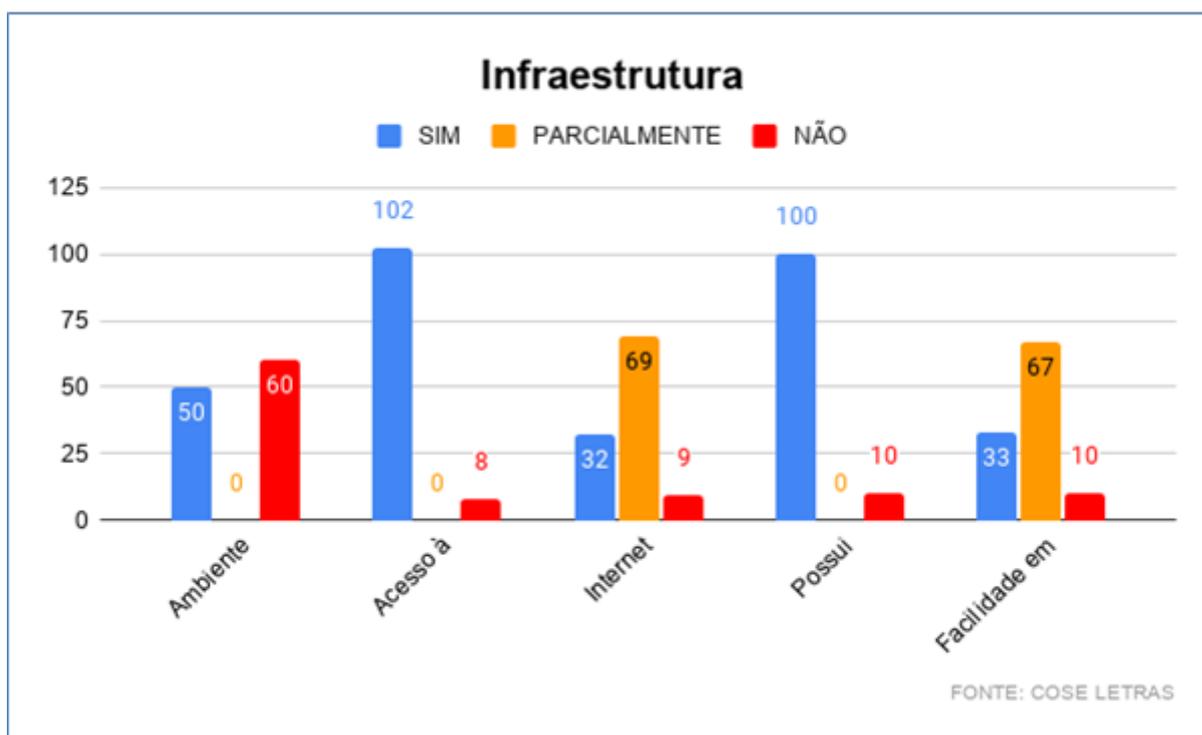
Percebendo a importância da avaliação para refletirmos sobre os processos de ensino-aprendizagem em um momento excepcional, durante a pandemia da Covid-19, a maioria dos

discentes do curso de Letras, do *Campus* Avançado de Patu (UERN), responderam voluntariamente o questionário para expor as suas perspectivas e opiniões sobre a experiência do ensino remoto, tendo em vista a necessária adaptação devido ao uso de tecnologias digitais.

#### 4.1.2 Infraestrutura

A dimensão infraestrutura, tem como foco as condições de conectividade dos discentes durante o ensino remoto, tanto referente a qualidade da conexão de internet, quanto os meios tecnológicos para acesso às plataformas escolhidas durante as atividades síncronas e assíncronas. O letramento digital também foi contemplado nas questões, seja para utilizar os dispositivos digitais ou para acionar os instrumentos. Observemos:

**Gráfico 2** – Infraestrutura – avaliação discente



O gráfico acima reúne os dados referentes às respostas das seguintes perguntas: [1] “Em sua residência você tem um ambiente adequado para acompanhar as disciplinas/componentes curriculares no formato remoto?”, [2] “Você tem acesso à internet em sua residência?”, [3] “Sua internet atendeu a demanda no decorrer do ensino remoto?”, [4] “Você possui equipamento(s) (computador, tablet e/ou celular) que atende(m) satisfatoriamente às demandas propostas para as atividades de ensino de graduação?” e [5]

“Você tem facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto?”. Os aspectos materiais envolvidos no processo de adaptação ao ensino remoto por parte dos discentes são fundamentais para compreendermos os aspectos econômicos e políticos de acesso às condições básicas para que as aulas e demais atividades aconteçam no formato encontrado por parte das instituições de ensino.

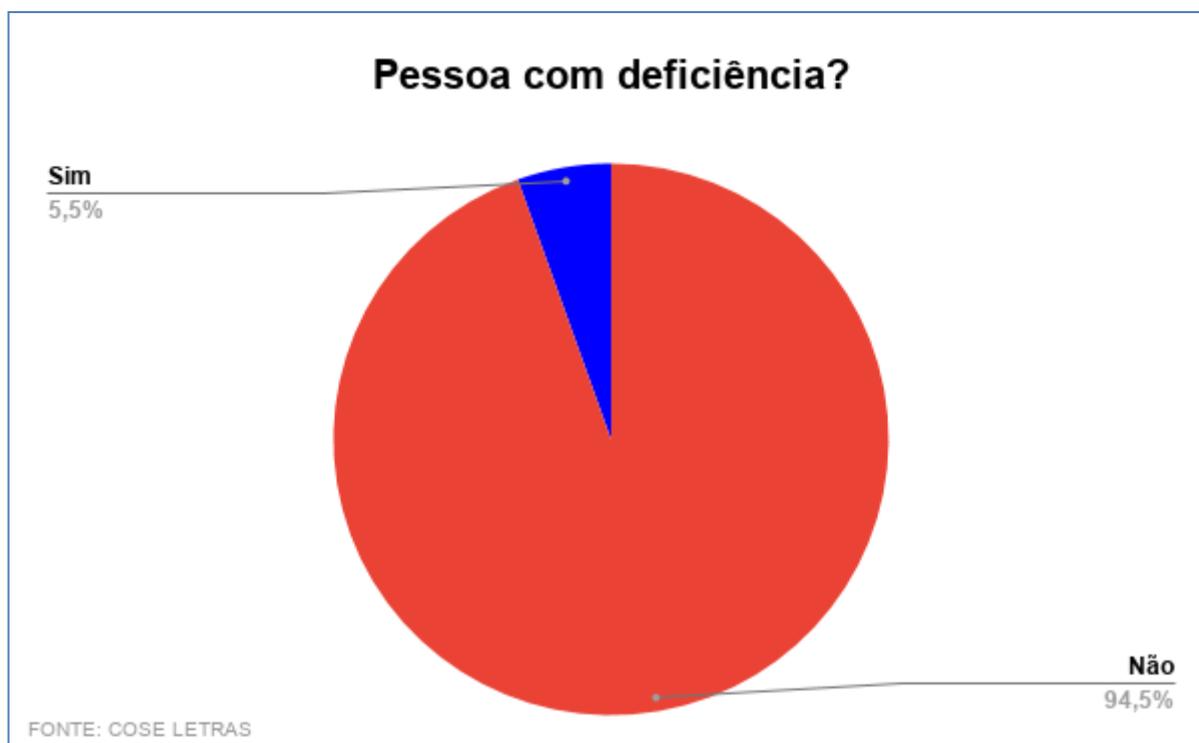
Ao ver o segundo gráfico, percebemos que em relação ao ambiente adequado para estudo, apesar de haver quase um empate, a resposta negativa possuiu maior número. O fato de 60 (sessenta) discentes não possuírem um espaço adequado para assistir aulas e realizar as demais atividades demonstra um impasse que se localiza entre a moradia e a universidade, borrando ainda mais a fronteira entre esses espaços e realçando a necessidade em pensarmos as condições materiais fora do espaço institucional. Pensando em tal questão, Michèle Petit, em *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2010), expõe a necessidade dos estudantes e leitores possuírem um espaço seu, sossegado, para assim conseguir suspender o mundo exterior e imergir nas aulas, leituras e nos estudos.

Além disso, ao compararmos com a resposta do acesso à web, vemos que o fato de possuírem internet não quer dizer que os alunos tenham as condições básicas para o ensino remoto, não sendo, portanto, o único obstáculo, dependendo, sobretudo, da qualidade da rede, haja vista que a maioria respondeu que a internet atendeu “parcialmente” a demanda da respectiva modalidade de ensino. Embora a maioria (100 discentes) possuam os equipamentos necessários, um grande número de estudantes possui a limitação trazida pela má qualidade da internet e da ausência de um ambiente propício para os estudos. Nesse sentido, pensando a facilidade dos usos dos equipamentos e instrumentos aplicados durante o semestre, 100 (cem) discentes responderam “sim” ou “parcialmente”. Fazendo uma leitura atenta dos números, podemos dizer que a internet atendeu a demanda, mas com dificuldade.

#### **4.1.3 Pessoa com deficiência**

No presente ponto, pensamos sobre as pessoas com deficiência no nosso curso de Letras. Temos o seguinte resumo: 6 (seis) discentes se identificaram como pessoa com deficiência, desses seis, 2 (dois) responderam negativamente à questão “Você teve assistência didático-pedagógica para atender à sua necessidade?”. Consideremos o gráfico nº 3:

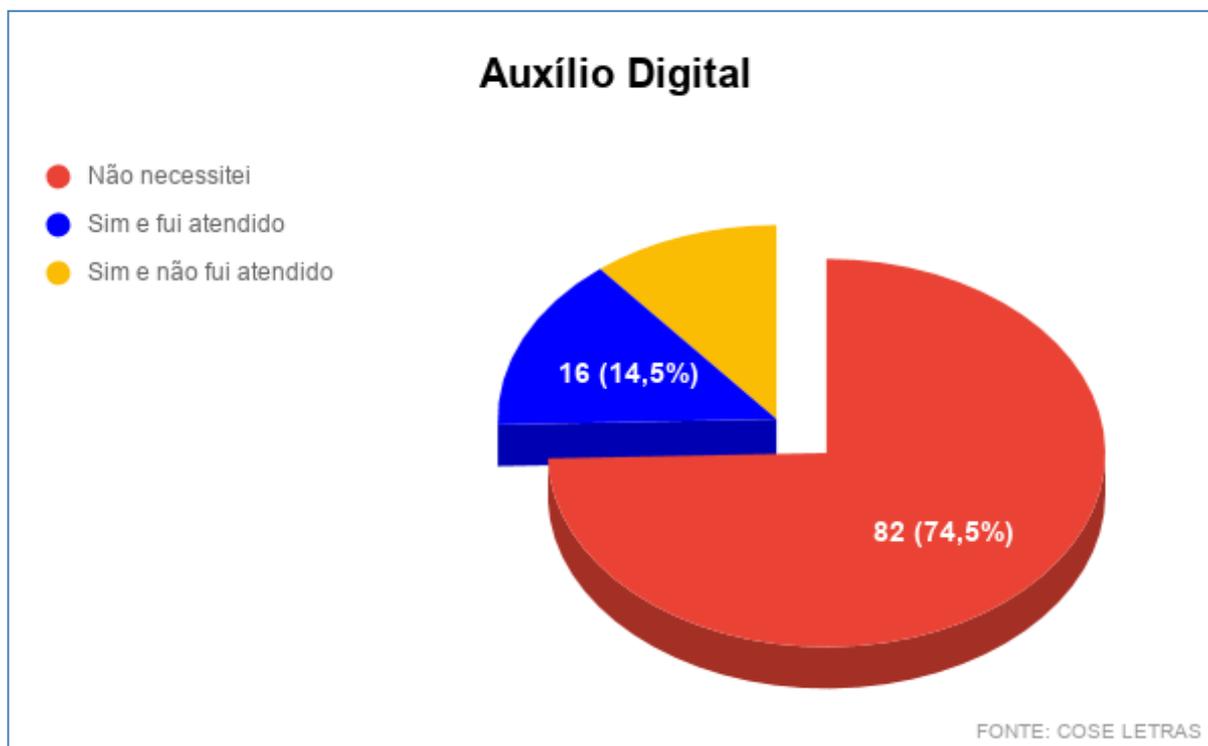
**Gráfico 3** – Identificação como pessoa com deficiência



A partir das informações trazidas no gráfico acima, podemos dizer que a maioria afirmou receber a assistência didático-pedagógica para atender à sua necessidade. Todavia, ressaltamos a importância de dar a visibilidade devida e auxílio às pessoas com deficiência, tendo em vista que a própria Universidade se constitui enquanto espaço aberto às múltiplas singularidades e necessidades. Percebemos com esses dados, a necessidade da identificação das deficiências para repensarmos, de maneira mais precisa, as demandas com a Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas (DAIN) da UERN, dessa forma, as solicitações de adequações pedagógicas podem ser efetuadas.

#### **4.1.4 Auxílio digital**

Neste subtópico destacamos os resultados a partir do gráfico 4, em relação à ampliação do acesso e das condições, tendo em vista a internet e seus dispositivos. Para isso, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE (UERN) lançou editais tendo em vista o Auxílio Digital. Verifiquemos:

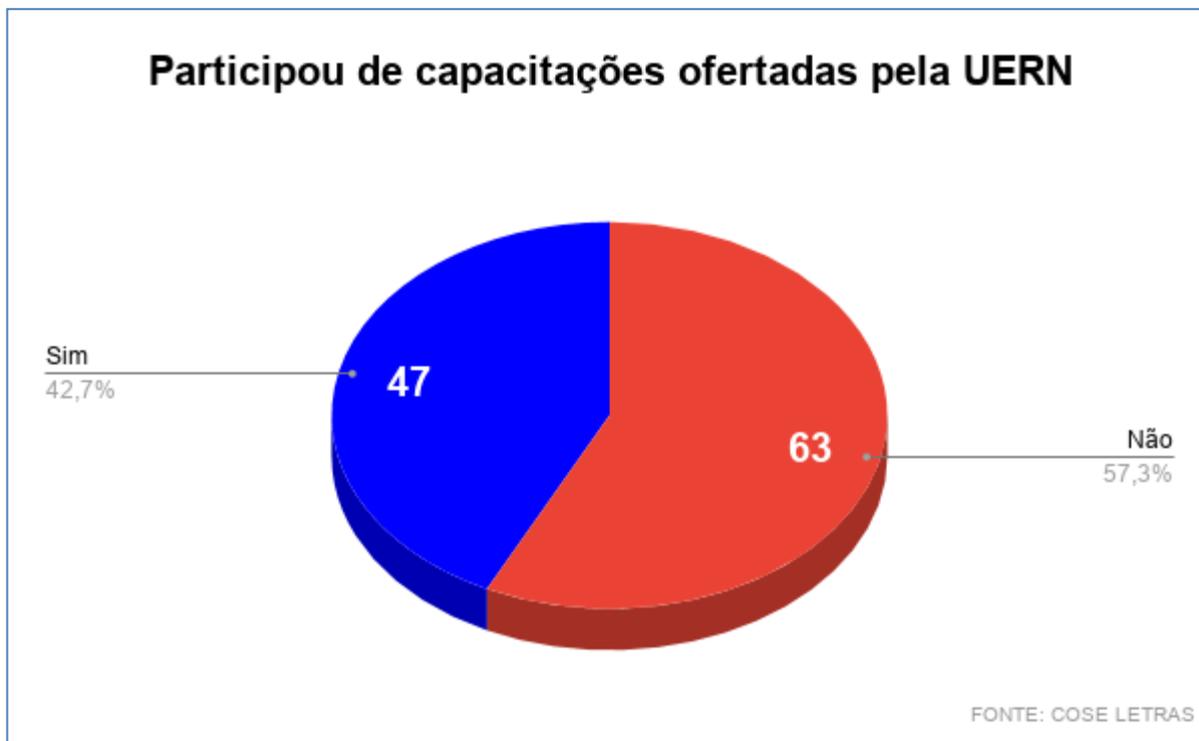
**Gráfico 4 – Auxílio Digital**

Os dados acima ilustram que o auxílio digital atendeu a demanda de 16 (dezesesseis) discentes do nosso curso de Letras, 2 (dois) alunos, que também necessitavam do auxílio, não foram contemplados. Já 82 (oitenta e dois) alunos não necessitaram do auxílio. Visando diminuir cada vez mais a exclusão digital dentro da instituição, a importância do respectivo auxílio, durante o ensino remoto, se deu por situar e dar ênfase aos meios necessários à inserção na rede de informações e conhecimentos produzidos, tendo em vista o multiletramento e a conectividade dos alunos durante o ensino remoto. A ausência de acesso à internet e aos instrumentos tecnológicos foi um dos problemas centrais para se iniciar as aulas no formato remoto.

#### 4.1.5 Capacitações

Para possibilitar o início do ensino remoto, além do Auxílio Digital, a UERN disponibilizou momentos de capacitações tendo como foco seu público discente. O gráfico a seguir ilustra plano de capacitações que tiveram como foco o letramento digital dos nossos alunos. Observemos:

**Gráfico 5** – Participação em capacitações ofertadas pela UERN – discente



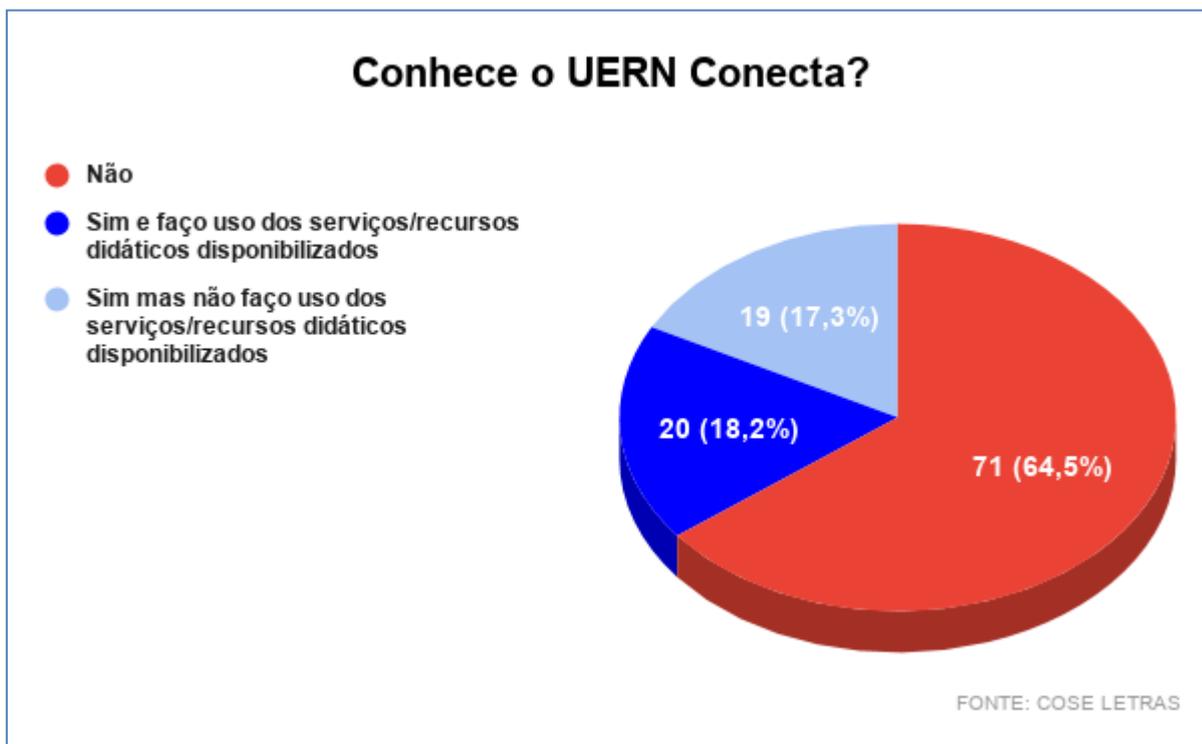
Refletindo sobre os aspectos que geraram os resultados demonstrados no gráfico 5, notamos que mesmo a UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes *campi*, possibilitando aos discentes conteúdos formativos – ofertados por meio de cursos, *lives* acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no G Suite (agora Google Workspace), como Classroom e Google Meet –, o número de discentes participantes atingiu o percentual de 42,7%. Não sabemos com exatidão os motivos para o percentual de não participação ser maior (57,3%), se ausência de informação sobre os encontros de capacitações ou ausência de disponibilidade de internet.

#### 4.1.6 UERN Conecta

A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico e tecnológico que auxiliam o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços *online*. Os discentes têm acesso a um *chat* para esclarecer dúvidas das 7h às 22h. A plataforma também reúne ações de formação para preparar os estudantes quanto a utilização

da plataforma virtual do *Google Classroom* e demais ferramentas do *G Suite* a ela integradas. Pensando nisso, vejamos:

**Gráfico 6** – UERN Conecta - discente

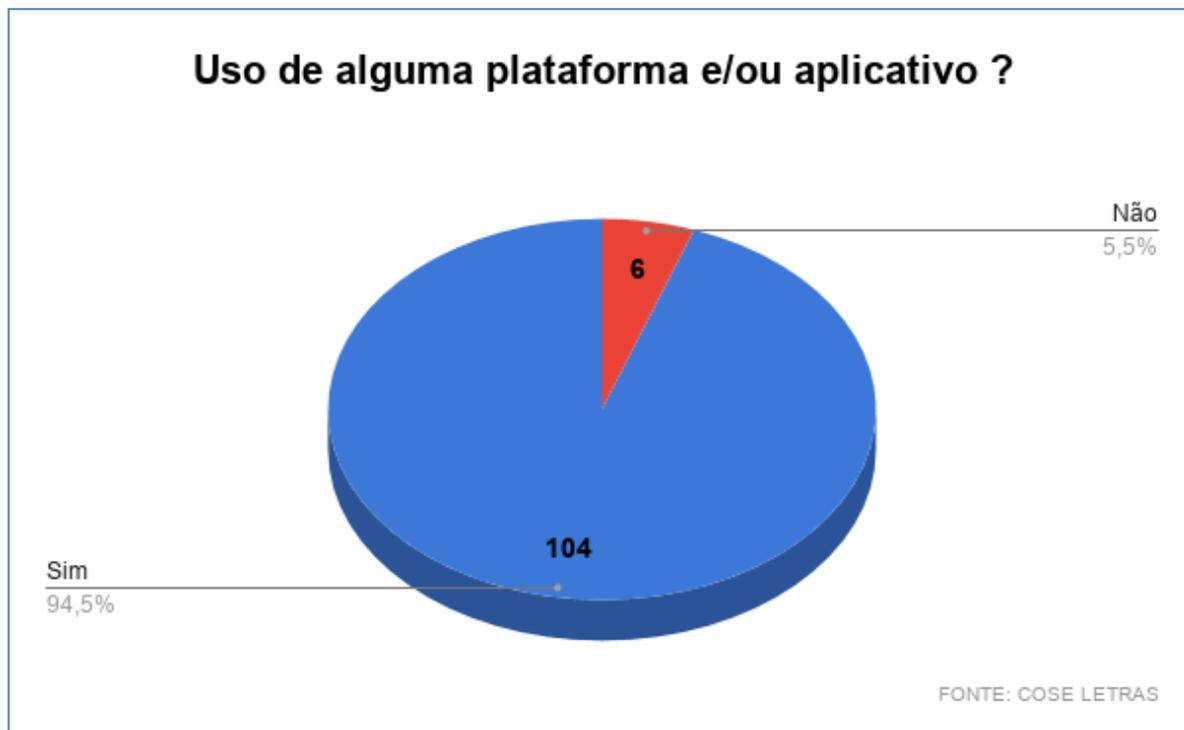


Os dados do gráfico assinalam que 18,2% dos discentes fizeram uso dos serviços/recursos didáticos disponibilizados; 17,3 % conhecem, porém não utilizaram a plataforma. A maioria respondeu que não conhecia a UERN Conecta (64,5%). Dessa maneira, tendo em vista as ferramentas para auxiliarem os discentes no processo de ensino-aprendizagem em formato *online*, ressaltamos a importância de todos os núcleos da instituição difundirem a informação de que há uma plataforma digital com apoio tecnológico e atendimento via *chat*, especialmente se pensarmos os semestres 2020.2 e demais que farão parte do tipo de ensino atual.

#### 4.1.7 Plataformas, aplicativos e interfaces digitais

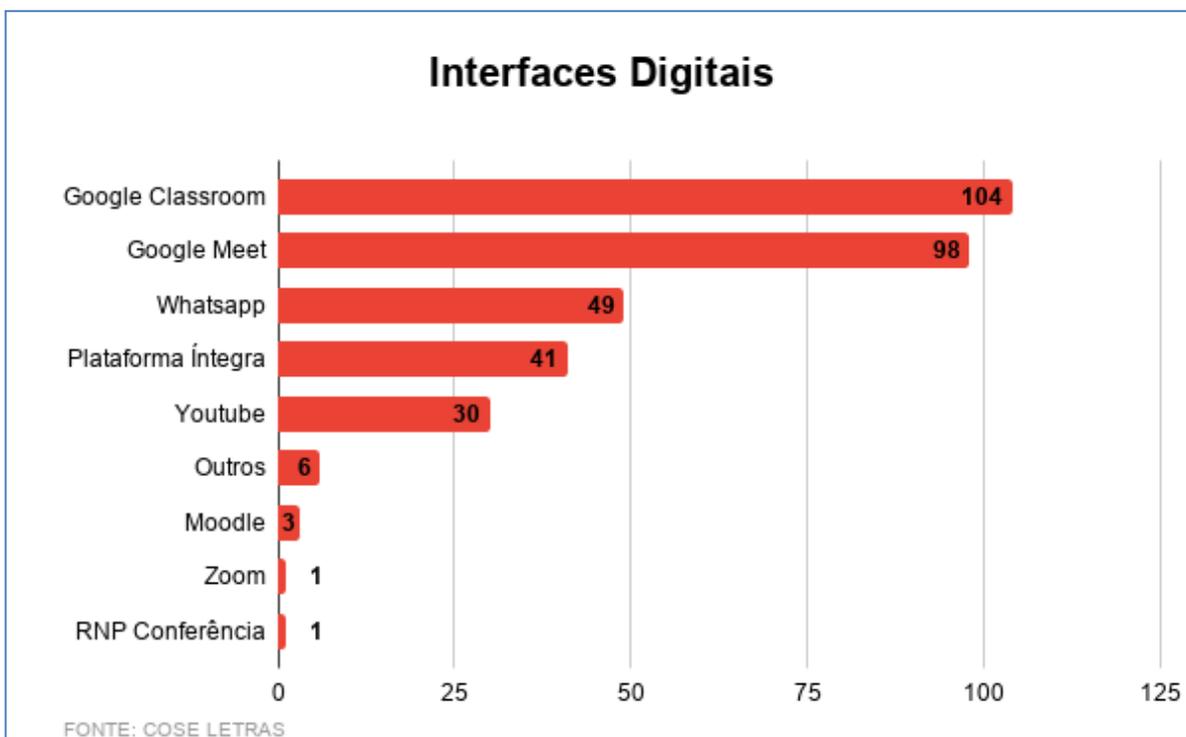
Olhando para o campo dos suportes (plataformas e aplicativos) responsáveis pela mediação entre discentes e docentes, tem-se o seguinte gráfico:

**Gráfico 7** – Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes



O gráfico acima ilustra que 104 alunos usaram plataformas e/ou aplicativos durante o semestre 2020.1. Pensando nisso, vê-se que o ensino remoto só foi e é possível devido as invenções tecnológicas digitais. Plataformas e aplicativos possibilitaram que o *design* educacional fosse implementado durante as aulas e encontros. O resultado pode parecer óbvio, pois o uso se fez obrigatório a qualquer um que acessasse as aulas e os materiais, por exemplo. No entanto, a partir das experiências, cabe refletirmos sobre a importância dessas criações, bem como sobre as experimentações possíveis para que o processo educacional melhore cada vez mais. Concomitante a isso, no gráfico 8 temos os dados que demonstram as interfaces mais utilizadas por parte dos discentes:

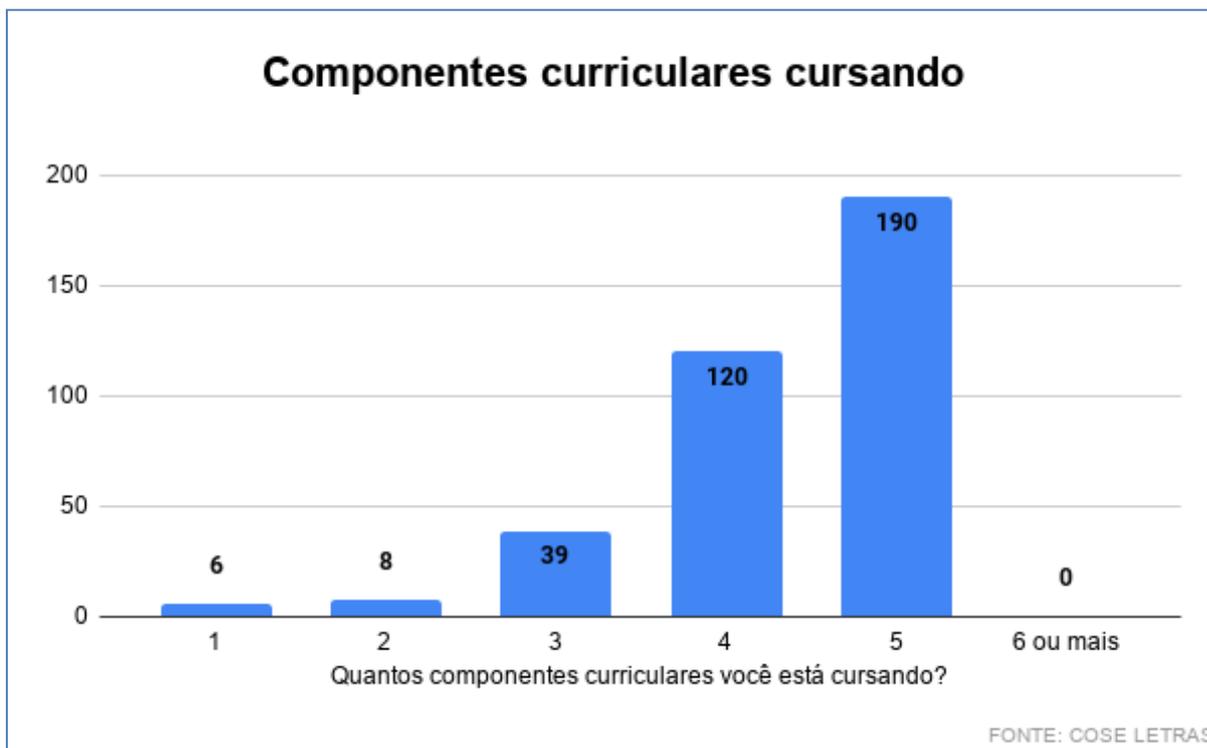
**Gráfico 8** – Interfaces digitais utilizadas por discentes



Com base no gráfico, observamos que as interfaces digitais mais acionadas durante o ensino remoto na UERN foram o *Google Classroom* e o *Google Meet*, talvez este resultado se dê pelo fato da maioria dos docentes optarem por utilizar tais interfaces durante as aulas síncronas, sobretudo, devido ao acesso a esses recursos que a própria instituição possui, inclusive as capacitações docentes foram pensadas para elas. Essas plataformas e interfaces digitais proporcionaram a mediação e interação durante o semestre 2020.1. As discussões, aulas, pesquisas, os eventos, aconteceram a partir das interfaces digitais. O gráfico 8 mostra também que o *WhatsApp*, por ser um aplicativo de comunicação mais popular e quase instantâneo, também possuiu uma contribuição evidente, além dele, a própria *Plataforma Íntegra* e *YouTube* fizeram-se presentes de maneira notória.

#### 4.1.8 Componentes curriculares cursados

No gráfico 9 destaca-se a quantidade dos componentes curriculares cursados no semestre 2020.1:

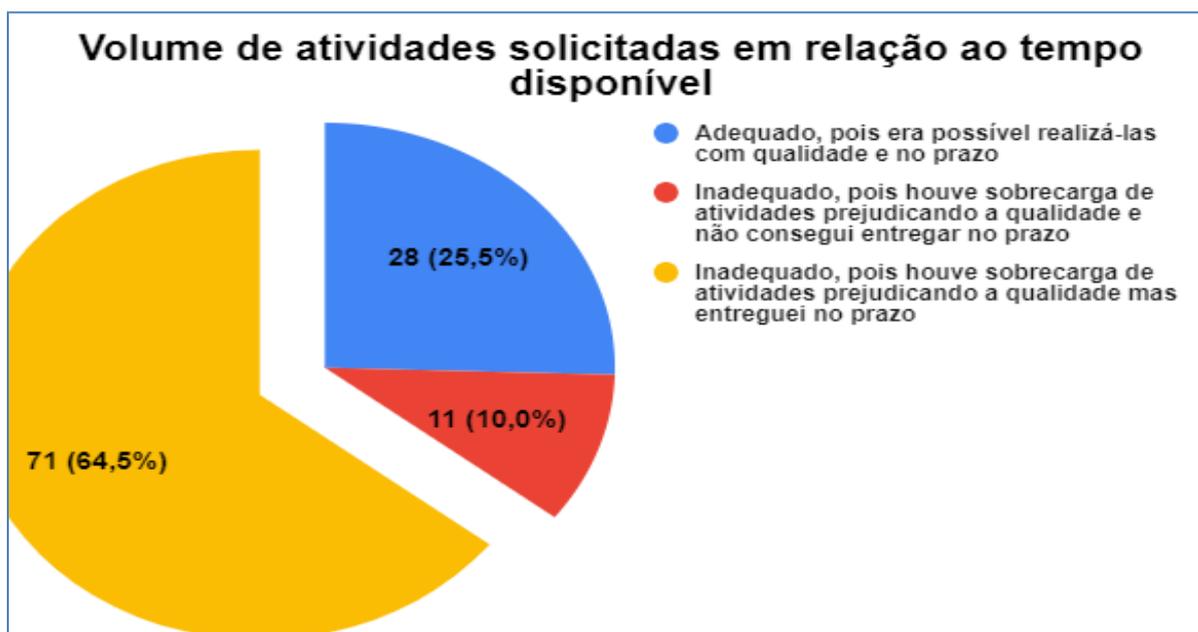
**Gráfico 9** – Componentes curriculares cursados

Observamos, no gráfico 9, que a maioria dos discentes fizeram a opção por cursar um número significativo de disciplinas, entre 4 e 5, resultado que se aproxima ao do ensino presencial. Ver que a maioria dos alunos cursaram um número considerável de disciplinas nos mostra que o ensino remoto apesar de necessitar de adaptações diferentes do ensino presencial se aproxima a ele nesses dados.

#### 4.1.9 Volume de atividades/tempo disponível

No que se refere ao volume de atividades e o tempo disponível para responde-las, durante o semestre 2020.1, vemos no gráfico 10 a resposta para a questão: “Como você avalia o volume de atividades solicitadas em relação ao tempo disponível para executá-las com qualidade?”. Vejamos:

**Gráfico 10** – Volume de atividades/ tempo disponível



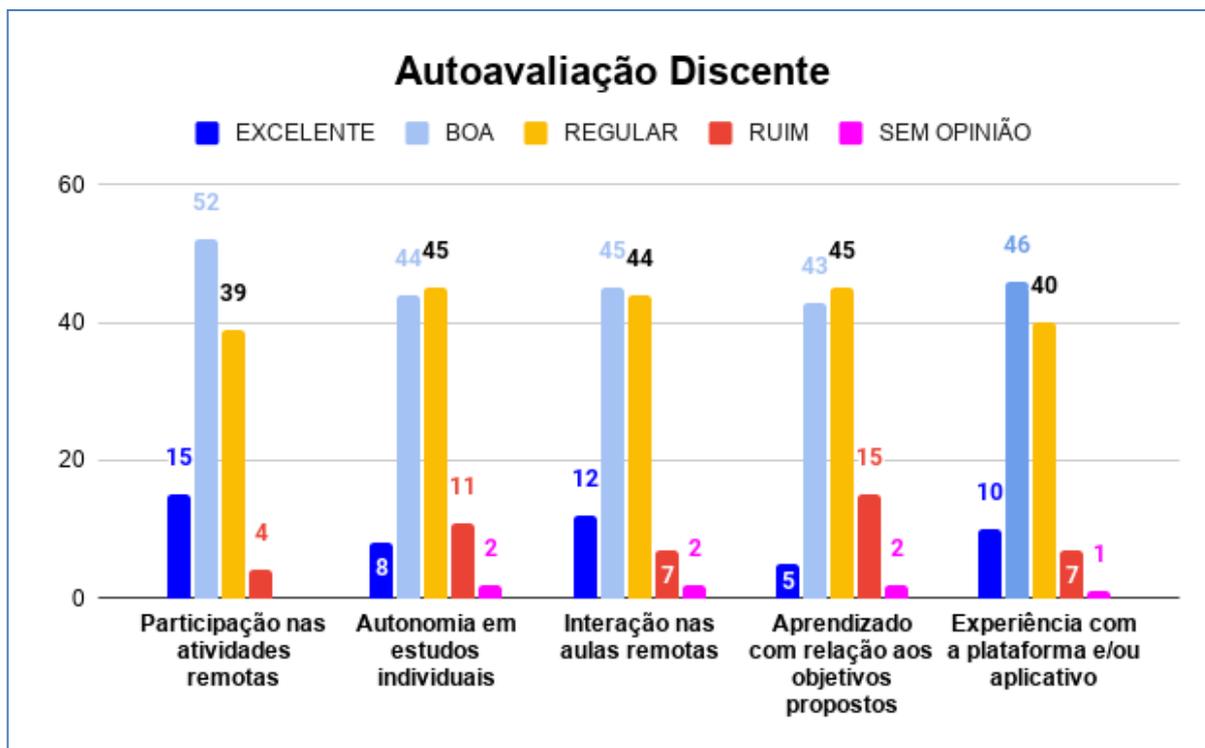
Com o gráfico, percebemos que o ensino remoto precisa ser constantemente repensado. O resultado apontado esteve em discussão no planejamento docente para o semestre 2020.2 do nosso curso de Letras. Se o foco é o aprendizado satisfatório, acreditamos na valorização e implementação de ações que visem a qualidade no ensino remoto e não a quantidade de atividades e notas. O processo seriado, quase industrial, pouco tem a oferecer em termos de profundidades analíticas na produção de conhecimento dentro da universidade e de sentidos no mundo. Nota-se que 64,5% disseram que o volume de atividades foi inadequado em relação ao tempo disponível de realização. Já o percentual de 25,5% considerou adequado a quantidade de atividades.

A partir desses números, podemos inferir também, que os resultados do gráfico 2, sobre o espaço de estudo, pode ter sido um entrave que recaiu sobre este desempenho, uma vez que as aulas e demais atividades se dão agora no ambiente doméstico ou onde quer que aluno esteja acessando seu dispositivo. Com a demarcação entre espaços privado e público quase inexistente, a percepção temporal também se dá de maneira distinta tornando as atividades ainda mais próximas umas das outras. Além dessa questão, talvez a compreensão inicial por parte dos docentes em torno da carga-horária assíncrona tenha contribuído para a realização de várias atividades, cabendo repensarmos e modificarmos a quantidade.

#### **4.1.10 Autoavaliação**

No que compete a autoavaliação discente, atentemos para o gráfico 11:

Gráfico 11 – Autoavaliação discente



Optamos por evidenciar, no nosso relatório, a autoavaliação enquanto dimensão fundamental, uma vez que a autonomia discente se faz necessária, afinal a mediação via telas pode dificultar a interação com os professores e colegas. Se há a corresponsabilização dos indivíduos presentes na relação de ensino-aprendizagem, pensar sobre a dimensão da autonomia dos discentes é uma das condições centrais para o crescimento profissional, acadêmico, cidadão e humano.

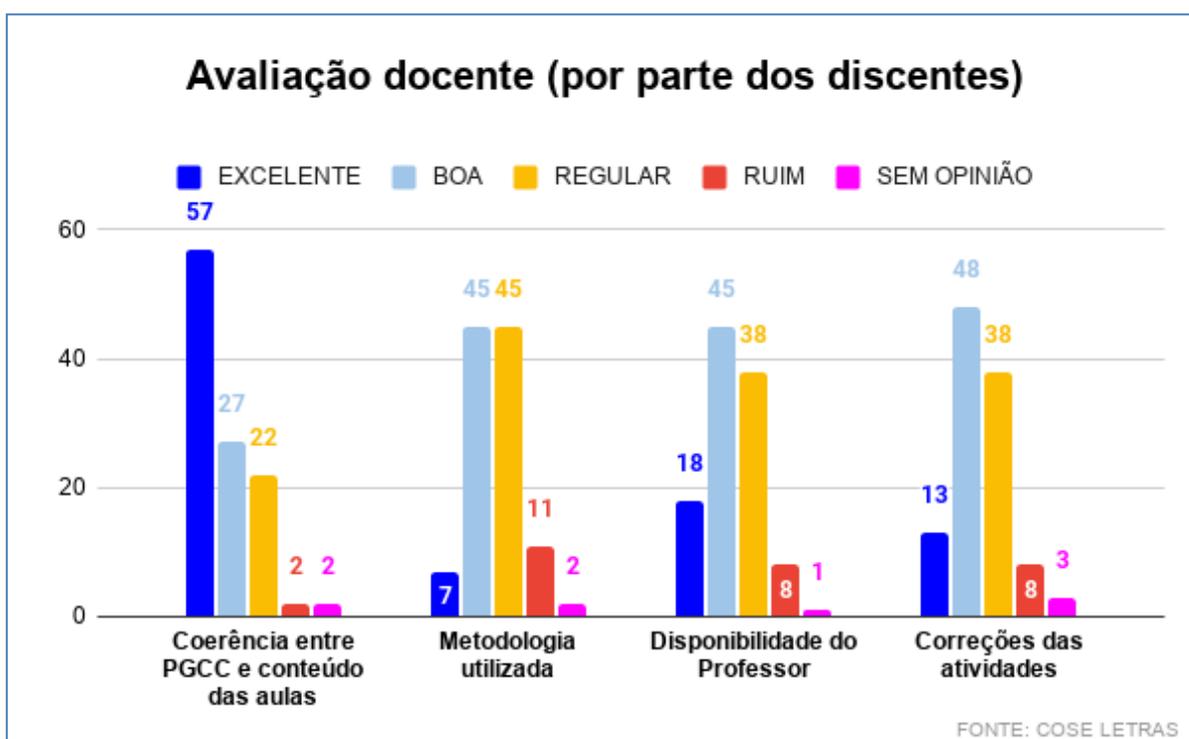
O ensino remoto, composto de aulas e atividades síncronas e assíncronas, requer do discente uma maior organização dos estudos individualizados. Nesse sentido, o gráfico acima mostra como os estudantes se autoavaliaram, levando em consideração: [1] participação nas atividades remotas, [2] autonomia nos estudos, [3] interação nas aulas remotas, [4] aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares e [5] experiência com as plataformas e/ou aplicativos acionados no ensino remoto. No gráfico 11, percebemos que as respostas “ruim” e “sem opinião” possuem menor incidência em todas as dimensões avaliadas. Sobre a interação, vale ressaltar que ela é de suma importância para permanência e incentivo do aluno no curso. Notamos também que predominaram as opções “boa” e “regular” em todas as questões da dimensão autoavaliação/autonomia discente. Considerando a soma das opções “regular” e “boa” nessa dimensão, realçamos a necessidade em continuar a dar atenção, sobretudo, para a ocorrência do resultado “regular” na questão

sobre o aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares cursados.

#### 4.1.11 Avaliação dos docentes pelos discentes

Passemos para a avaliação docente realizada pelos discentes:

**Gráfico 12** – Avaliação dos docentes pelos discentes

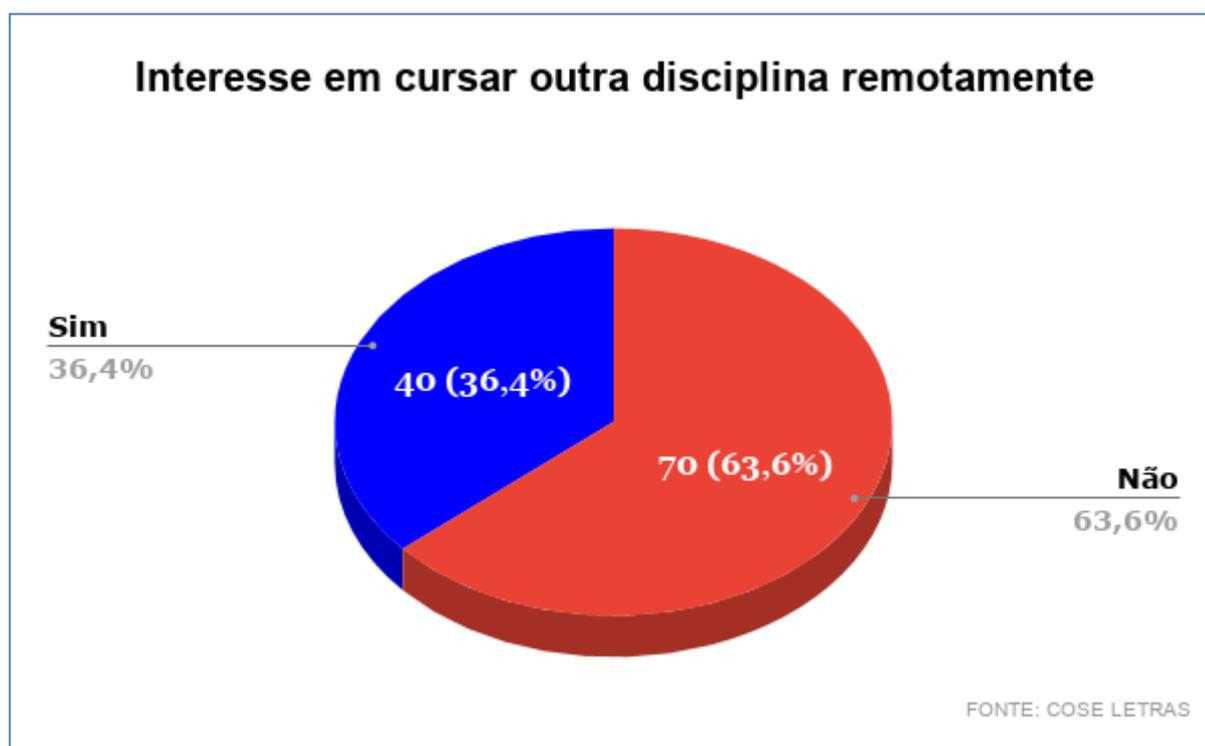


Antes de avaliarmos os dados presentes no gráfico acima, é válido frisar que dos 111 alunos, 110 responderam que os professores apresentaram e discutiram o PGCC na primeira aula. Resultado que faz parte da importância dada pelo nosso Departamento de Letras em elaborar e debater o que foi planejado para o percurso do semestre, dessa forma, abertos a alteração, os discentes podem sugerir acréscimos ou subtrações ao PGCC. No gráfico 12, destacamos a excelente avaliação da coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas e a necessidade de atenção para as demais dimensões, cujas opções “boa” e “regular” se sobressaem. A partir desses dados, lembramos a importância de elucidar aos alunos que os professores, além do horário semanal para tirar dúvidas, também se comunicam via e-mail e *WhatsApp*, por exemplo.

#### 4.1.12 Interesse em cursar outro componente curricular remotamente

Evidenciando os dados gerais recolhidos dos discentes, chegamos a uma das respostas mais críticas no que diz respeito ao ensino remoto: Você possui interesse em cursar outro componente curricular remotamente?

**Gráfico 13** – Interesse em cursar outro componente curricular remotamente

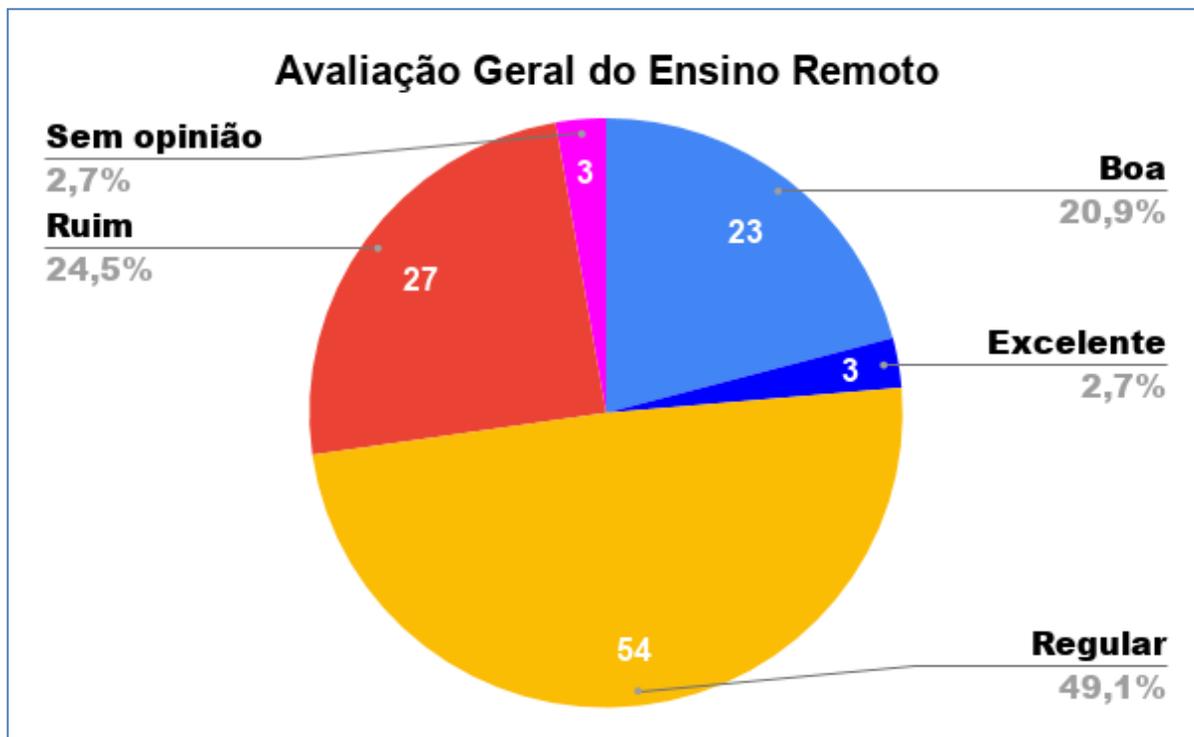


O gráfico acima aponta que a maioria dos discentes responderem negativamente quando interrogados sobre o interesse em cursar disciplinas de maneira remota. A falta de experiência, a comparação com o ensino presencial e a ausência de recursos materiais (internet de qualidade, equipamentos e ambiente de estudo) são três motivos centrais para que apenas 36,4% tenha afirmado que queria cursar componentes curriculares aos moldes atuais.

#### 4.1.13 Avaliação geral do ensino remoto por discentes

Vivenciar o recente e excepcional formato de ensino exigiu/exige uma (re)avaliação do processo. Tendo isso em vista, o questionário discente considerou a avaliação geral da experiência de ensino remoto. Vejamos os resultados apresentados no gráfico 14:

**Gráfico 14** – Avaliação geral do ensino remoto por discentes



Os gráficos 13 e 14 mostram uma coerência entre si e revelam o quão desafiador foi e é o ensino remoto. Ainda, aponta que qualquer avaliação precisa ser realizada considerando a variedade de questões que envolvem o contexto, como as de ordem psicológica, a formação docente e discente para o ensino-aprendizado mediado de maneira *online*, a adaptabilidade do novo formato, do ambiente, da rotina e, a ampliação de questões já latentes no ensino presencial e que ganharam ênfase e visibilidade no ensino remoto.

Tais resultados apontam para a necessidade em pensarmos todos juntos estratégias que amenizem qualquer tipo de sofrimento ou lacuna presente nessa forma de ensino. Em meio a “sociedade do cansaço” (termo de Byung-Chul Han) na qual vivemos, cujas demandas e auto-exploração acontecem de forma vertiginosa, uma vez que os limites entre trabalho e descanso quase não existem mais, a insatisfação dos discentes pode ser vista em um percentual de 63,6% que considera não ter interesse em cursar componentes no formato remoto, sem desconsiderar os 36,4% que dizem ter interesse. Soma-se a essa avaliação o demonstrado no gráfico 14 sobre a avaliação geral do ensino remoto, em que 73,6% avaliam entre “regular” e “ruim” e 26% avaliam entre “excelente” e “bom”.

Nos aspectos apresentados na questão aberta respondida pelos discentes, vislumbramos, os aspectos que consideravam não contemplados nas questões objetivas. Como forma de organização, os apontamentos foram relacionados conforme a temática abordada.

Tivemos 12 (doze) respostas abertas e a partir delas buscamos organizá-las no seguinte quadro:

**Quadro 01** – Aspectos apresentados por discentes na questão aberta

<b>Aspectos apresentados na questão aberta (discentes)</b>	
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Demora dos professores para dar o <i>feedback</i> e tirar dúvidas</li> <li>● Ausência de diálogo entre docente-discente</li> </ul>
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Quantidade exacerbada de atividades</li> <li>● Atividades não corrigidas e não entregues</li> <li>● Cuidado em avaliar a participação discente, especialmente para quem tem vergonha de se expor no <i>Meet</i></li> <li>● Pressão para entrega das atividades no prazo estipulado</li> <li>● Pouco tempo de aulas síncronas</li> </ul>
SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desgaste mental e físico</li> </ul>
SUGESTÕES DIVERSAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Não haver mais o ensino remoto</li> </ul>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer avaliações para cada componente curricular</li> </ul>

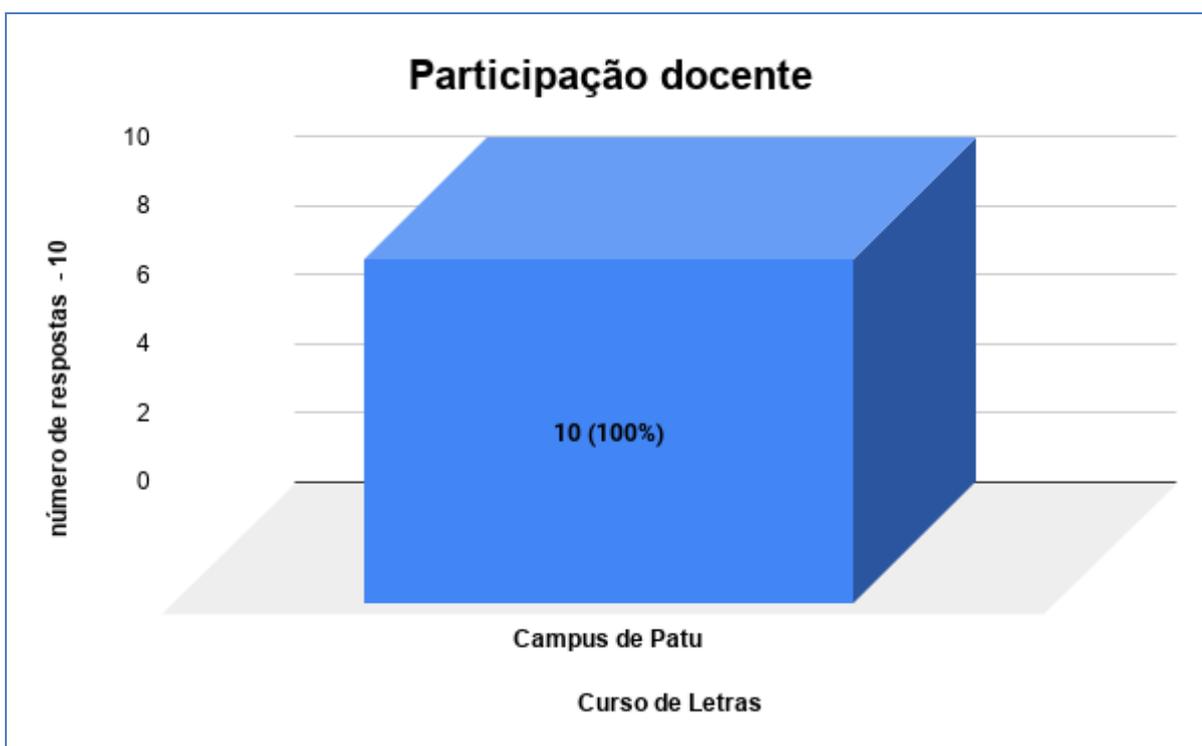
#### 4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES

Nesse ponto apresentamos os dados consolidados da avaliação docente do último semestre avaliado (2020.1), com algumas reflexões levantadas a partir de aspectos referentes ao ensino remoto no que se refere à: (i) *participação*, (ii) *infraestrutura*; (iii) *capacitações*; (iv) *UERN conecta*; (v) *apoio didático-pedagógico*; (vi) *Interface digital*; (vii) *Formas de comunicação com o estudante*; (viii) *inclusão*; (ix) *autoavaliação*; (x) *avaliação geral do ensino remoto*.

### 4.2.1 Participação

O referido ponto ilustra, conforme dados do gráfico nº 15 a participação docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, do *Campus* Avançado de Patu – DL/CAP/UERN. Observemos:

**Gráfico 15** – Participação docente

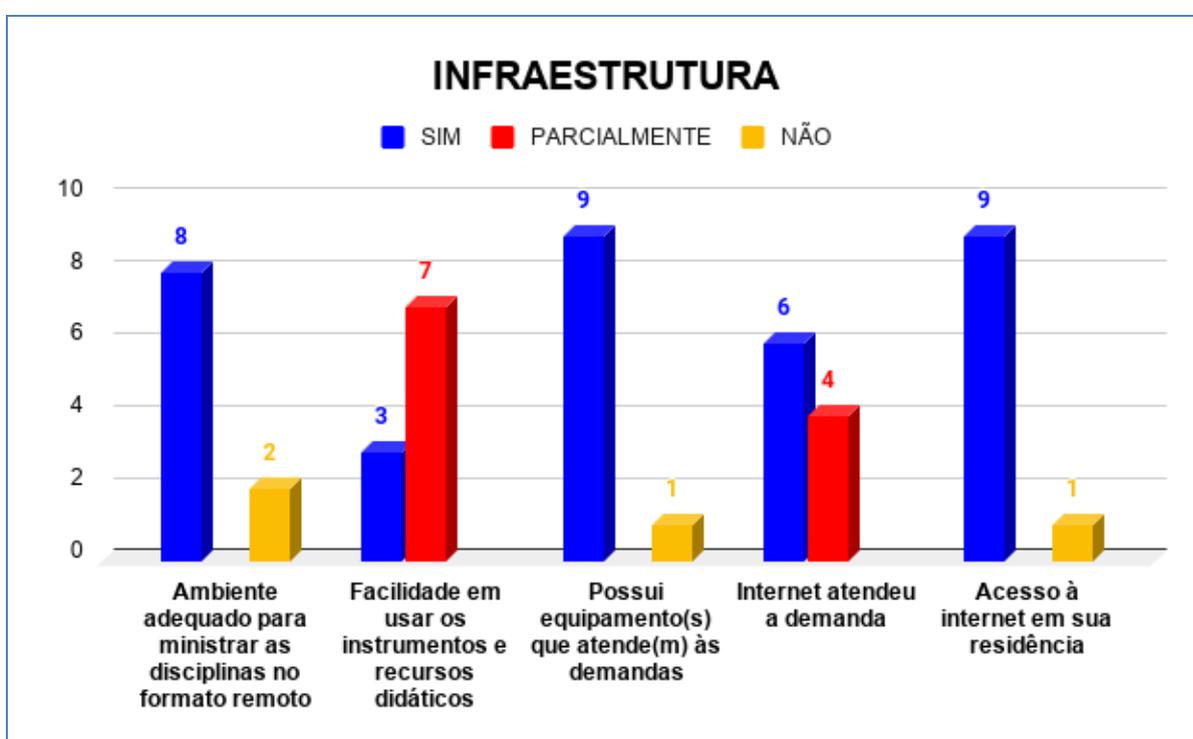


O gráfico 15 ilustra a participação maciça de docentes do curso de Letras na avaliação institucional em formato remoto. Registra-se a participação de todos os docentes (10) do departamento, dentre eles efetivos e contratados, o que corresponde a um percentual de 100%, se considerarmos o total de professores em atividade no DL/CAP/UERN. Mais uma vez, o corpo docente tem assumido o compromisso, por meio do trabalho da COSE e do NDE, de participar do processo de avaliação interna por meio da COSE o que fortalece o trabalho de conscientização junto aos alunos e a compreensão da avaliação institucional com um trabalho colaborativo entre os diferentes setores.

#### 4.2.2 Infraestrutura

O ponto 4.2.2, considerando o contexto de ensino emergencial remoto, trata das condições de conectividade dos alunos para o ensino remoto, ponderando tanto a qualidade da conexão de internet quanto os artefatos tecnológicos para acesso às plataformas e, ainda, o letramento digital para utilizar os instrumentos e acionar os dispositivos digitais. Trata-se de um aspecto diretamente relacionado com o desempenho do aspecto didático-pedagógico. No que se refere à dimensão infraestrutura, observemos os dados do gráfico 16.

**Gráfico 16** – Infraestrutura – Avaliação docente



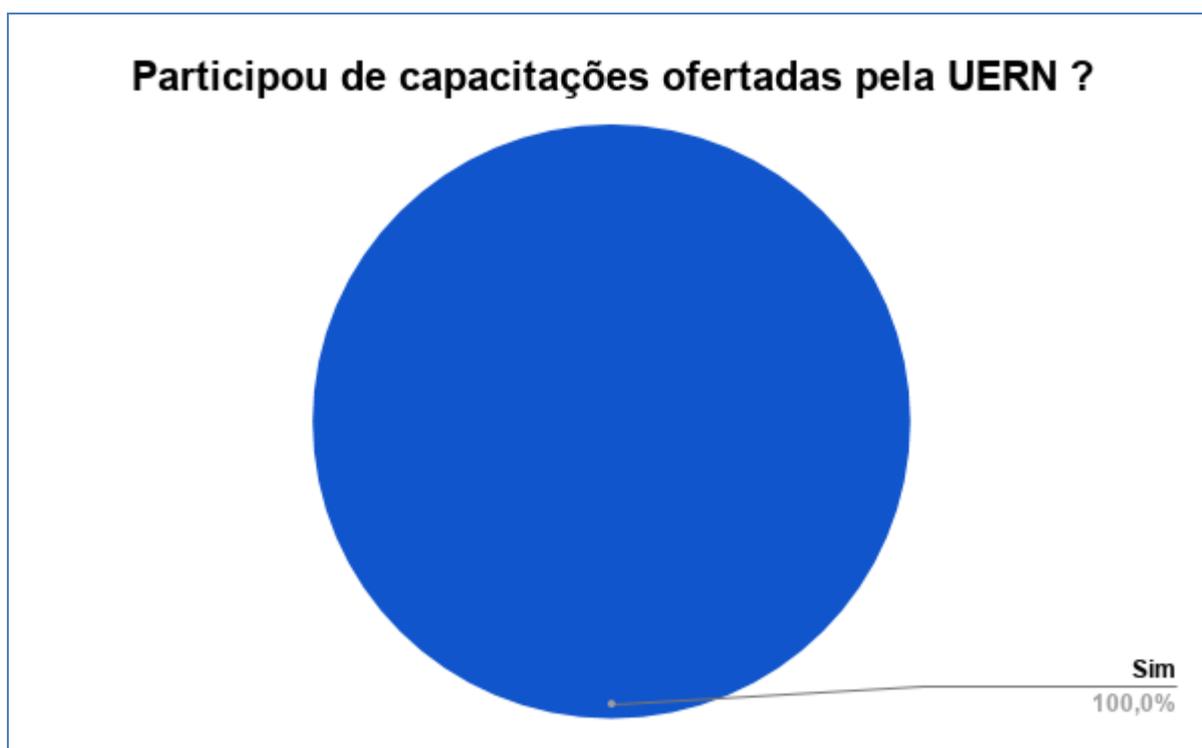
Conforme leitura do gráfico acima, de um total de 80% dos professores respondem ter ambiente adequado para ministrar as disciplinas no formato remoto, sendo que 20% deles declaram não ter. Já a facilidade em usar os instrumentos e recursos didáticos é assumida por 70% dos professores como parcialmente e 30% afirmativamente. 90% diz possuir equipamentos que atendem às demandas, no entanto, quanto ao atendimento da demanda pela internet esse percentual cai para 60% que afirma que a internet atendeu e 40% que responde ter atendido parcialmente. Quanto a ter acesso à internet em sua própria residência 90% dos docentes responderam sim e 10%, não.

Os dados sugerem que observemos o aspecto de infraestrutura, da qual depende o bom funcionamento do ensino remoto, sendo este também desafiador para uma parte dos professores que tiveram suas residências transformadas em ambientes de trabalho, nem sempre favorável ao desenvolvimento de todas as atividades.

### 4.2.3 Capacitações

Além de uma boa infraestrutura, o bom desenvolvimento do ensino remoto exigiu o desenvolvimento de capacitações docentes, considerando a realidade desafiadora de enfrentamento do contexto emergencial de ensino remoto, que exige domínio de novas práticas e letramento digital. Observemos os dados sobre esse aspecto no gráfico 17:

**Gráfico 17** – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN



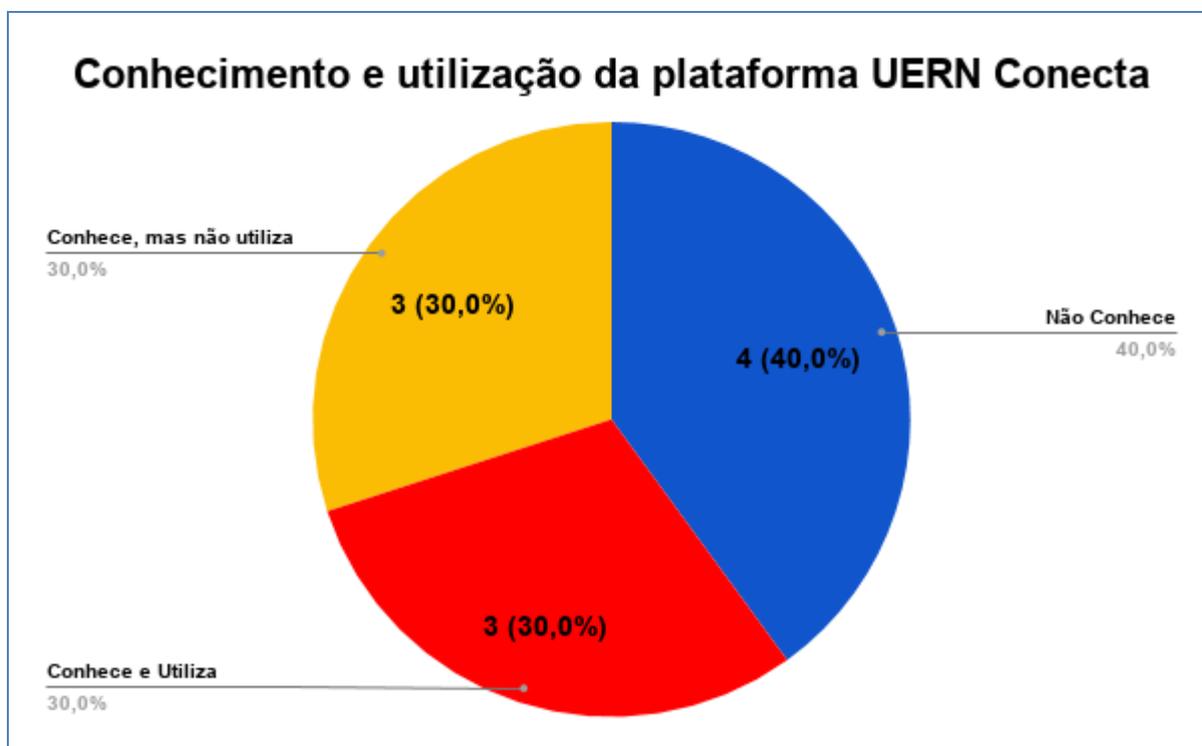
Conforme dados do gráfico acima, 100% dos docentes afirmou ter participado de atividades de capacitação ofertados pela UERN. Considerando a realidade e desafios do ensino remoto emergencial, a UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes *campi*, possibilitou aos docentes uma diversidade de conteúdos formativos ofertados por meio de cursos, lives acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial,

as disponibilizadas no G Suíte, como Classroom e Google Meet. A participação de todos os docentes reflete a necessária busca constante de conhecimento e alternativas de enfrentamento e adequação ao contexto vivenciado.

#### 4.2.4 UERN Conecta

A UERN Conecta é mais uma ferramenta de apoio a docentes e discentes para a realização do ensino de forma remota. Trata-se de uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio tecnológico e pedagógico que auxiliem o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços online. Através da integração de várias Pró-Reitorias, disponibiliza acesso aos discentes a um chat para esclarecer dúvidas das 7h às 22h e reúne ações de formação para a utilização da plataforma virtual do Google Classroom e demais ferramentas do G Suite a ela integradas. Sendo assim, o gráfico abaixo trata do conhecimento e utilização da plataforma pelos docentes.

**Gráfico 18** – Conhecimento e utilização docente da plataforma UERN conecta



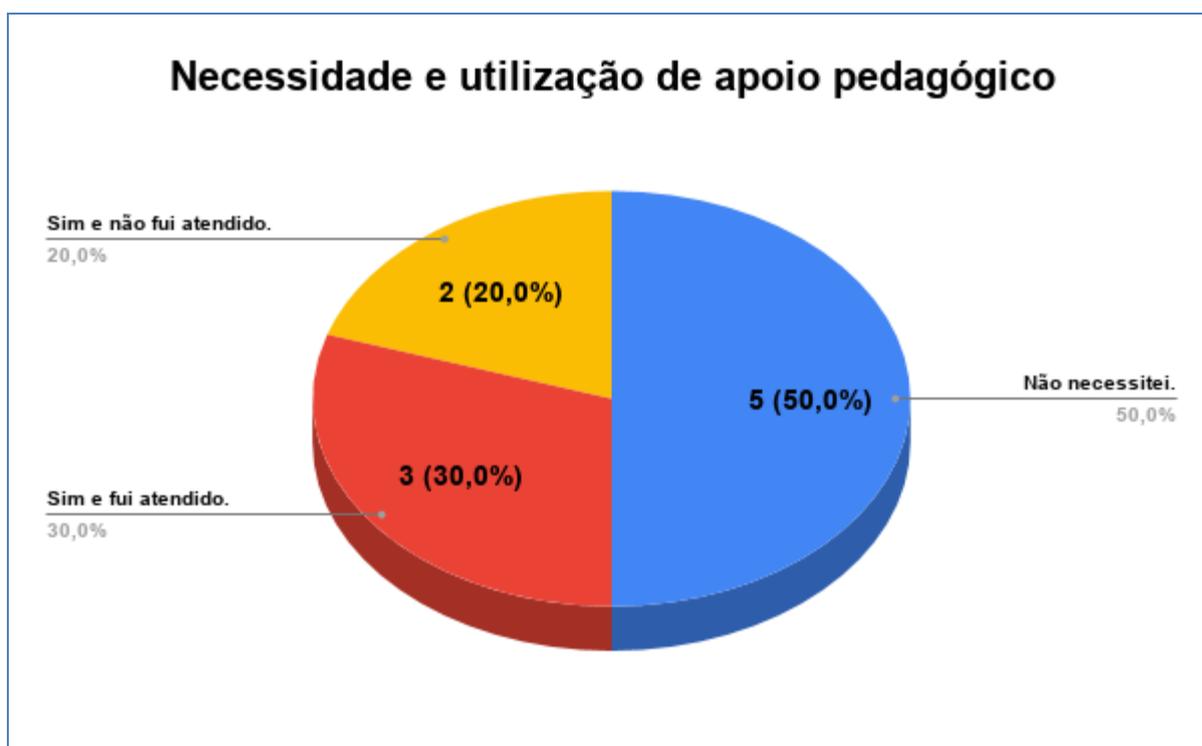
Os dados do gráfico apontam que 30% dos professores conhecem e utilizam a plataforma, 30% conhecem, mas não utilizam e 40% afirmam não conhecer. Se

considerarmos que no gráfico anterior todos os professores afirmaram ter participado de atividades de capacitação e utilizam o Google Meet em suas atividades síncronas, o Classroom em atividades assíncronas, compreendemos que, de um modo geral, todos utilizam a plataforma UERN conecta, posto ter se tornado necessária para a demanda do ensino atual.

#### 4.2.5 Apoio didático-pedagógico

Considerando a realidade atual que desafia docentes e discentes a buscarem apoio, novas alternativas de enfrentamento do contexto de ensino remoto, o apoio didático-pedagógico faz-se necessário nesse processo. Sendo assim, o gráfico 19 questiona os docentes sobre sua necessidade e utilização.

**Gráfico 19** – Necessidade e utilização docente de apoio pedagógico



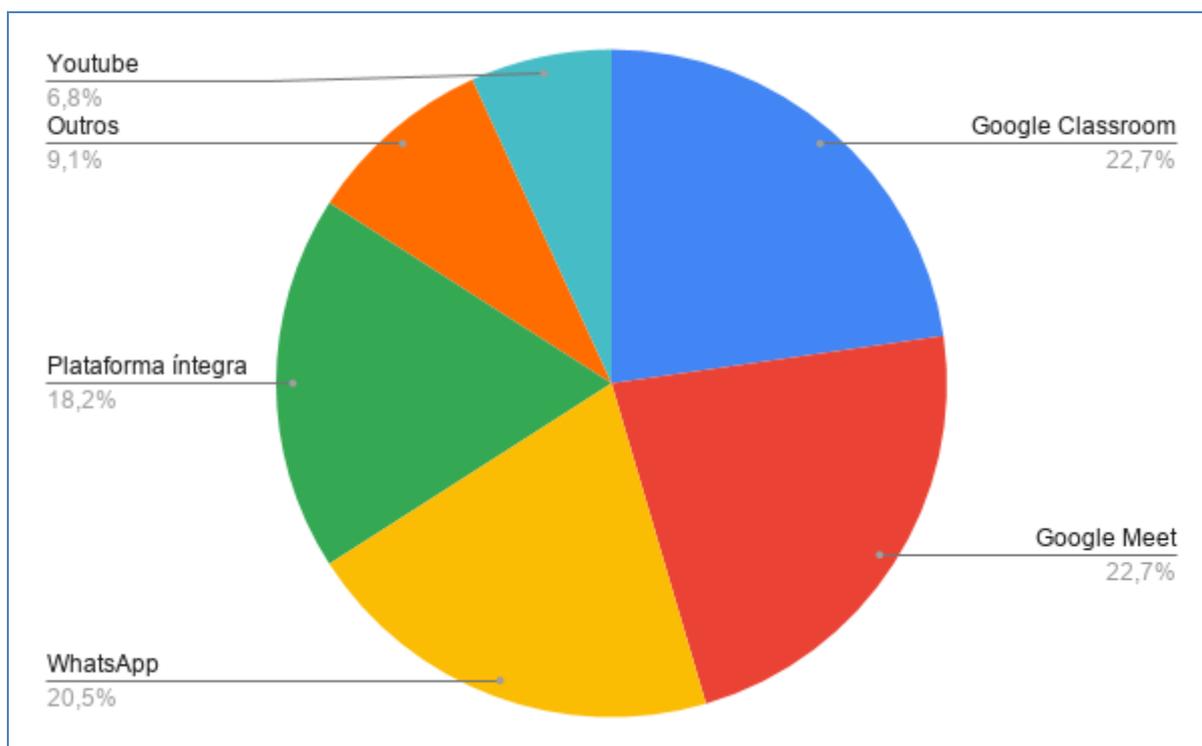
De acordo com as respostas dos docentes, 50% declarou não ter necessitado de apoio, já 30% diz ter necessitado e ter sido atendido e 20% diz ter necessitado e não ter sido atendido. Como temos acompanhado, a UERN tem procurado desenvolver ferramentas, plataformas e ações de apoio no desenvolvimento do ensino nas condições atuais, de modo a apoiar docentes e discentes possibilitando a ambos melhores acessos a essa realidade. Dentre essa busca de apoio pedagógico acreditamos está inclusa a de apoio pedagógico para

acompanhamento de aluno portador de necessidades especiais, já que, embora a DAIN assuma o compromisso de dar a assistência nesses casos, a demanda as vezes não permitem um acompanhamento mais sistemático.

#### 4.2.6 Interface digital

O Ensino Remoto exige de docentes e discentes um maior letramento digital de modo a conseguirem fazer uso de plataformas e de interfaces digitais que facilitem e dinamizem a mediação online, pesquisas, metodologias e interação. Uma vez que não é possível transpor a mesma metodologia do ensino presencial o ensino de forma online exige mais planejamento, dinâmica e letramento digital não perdendo de vista o protagonismo docente e discente no processo de ensino-aprendizagem. Assim, avaliação institucional questionou sobre o as interfaces digitais utilizadas pelos docentes. Vejamos os dados no gráfico seguinte:

**Gráfico 20** – Interfaces digitais utilizadas por docentes



Conforme podemos visualizar no gráfico acima, a atividade docente tem contato com o uso de diversas interfaces, ferramentas, aplicativos digitais, visando melhor adequação e dinamismo do ensino no formato remoto. Dentre eles, os mais utilizados foram o Google Meet e Google Classroom que alcançaram o percentual de 22,7%, embora saibamos que tem

sido recorrente o uso dessas plataformas entre todos os professores, além de outras como o WhatsApp que somou 20,5%, seguido da Plataforma Íntegra com 18,2%, outros utilizados por um percentual de 9,1% e o Youtube por 6,8%. Tais interfaces, somadas a outras como aplicativos que promovem mais interação durante aulas síncronas como o Mentimeter, Padlet, entre outros que também são utilizados, contribuem para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem mais satisfatório.

#### 4.2.7 Formas de comunicação com o estudante

Considerando que o contexto de ensino remoto traz como desafio o processo de interação entre aluno e professor, aluno e aluno, neste ponto, apresentamos dados relativos às formas de comunicação do docente com o estudante.

**Gráfico 21** – Formas de comunicação com o estudante



Os dados do gráfico 21 ilustram que 100% dos docentes mantêm as duas formas de comunicação entre os alunos: a síncrona e a assíncrona. Embora não haja um consenso entre os discentes sobre a carga horária síncrona á que uns sugerem que aumentem, outros que diminua, vale ressaltar que o total de carga-horária síncrona foi discutido e acordado entre a plenária departamental, considerando o Art. 13 da Resolução 028/2020, atentando para o

cumprimento de pelo menos um terço de carga-horária síncrona, embora, no geral, considerando a necessidade da disciplina, esse valor aumente. Acreditamos que garantir o máximo possível de carga horária síncrona pode ser positivo para o discente no sentido de sanar dúvidas, desenvolver atividades de forma mais interativa entre os colegas, além de diminuir a sobrecarga de atividades assíncronas para complementar a carga-horária.

#### 4.2.8 Inclusão

Uma vez que a Universidade é concebida como espaço plural e de responsabilidade e acolhimento das diferenças, considerar a inclusão é assumir a formação e o ensino-aprendizado qualificado para todos. Partindo desse pressuposto, o ponto 5.8 que trata da inclusão se divide entre: (i) dados sobre a presença de discente com deficiência e (ii) assistência didático-pedagógica para o aluno com deficiência.

##### 4.2.8.1 Presença de discente com deficiência

**Gráfico 22** – Presença de discente com deficiência



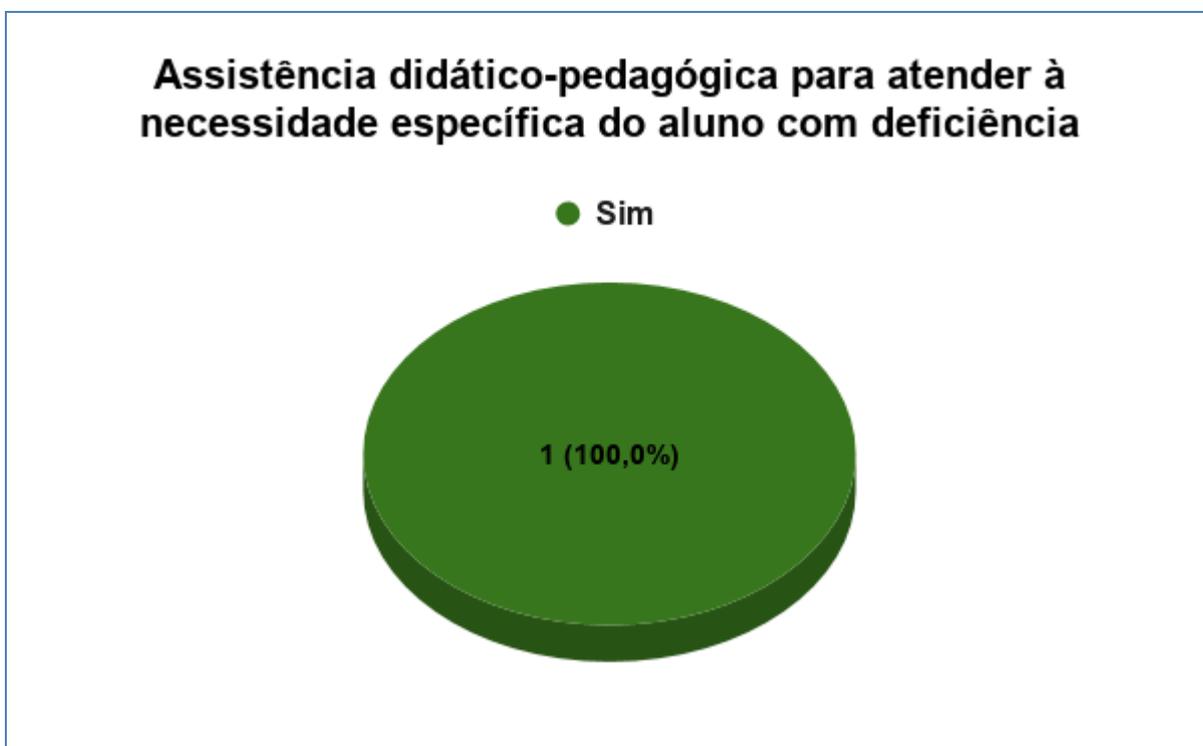
Nesse ponto e com base nos dados apresentados no gráfico acima, observamos que apenas um docente apontou a presença de discente com deficiência. Esse dado não condiz

com o dado dos discentes, já que um total de 06 deles se identificaram como pessoa com deficiência. Talvez fosse interessante uma questão aberta para identificar o tipo de deficiência e haver uma maior discussão sobre essa realidade entre os docentes para que esses discentes sejam mais visibilizados.

#### 4.2.8.2 Assistência didático-pedagógica para o aluno com deficiência

Sobre esse ponto, acompanhem os dados do gráfico 23 que segue:

**Gráfico 23** – Assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência

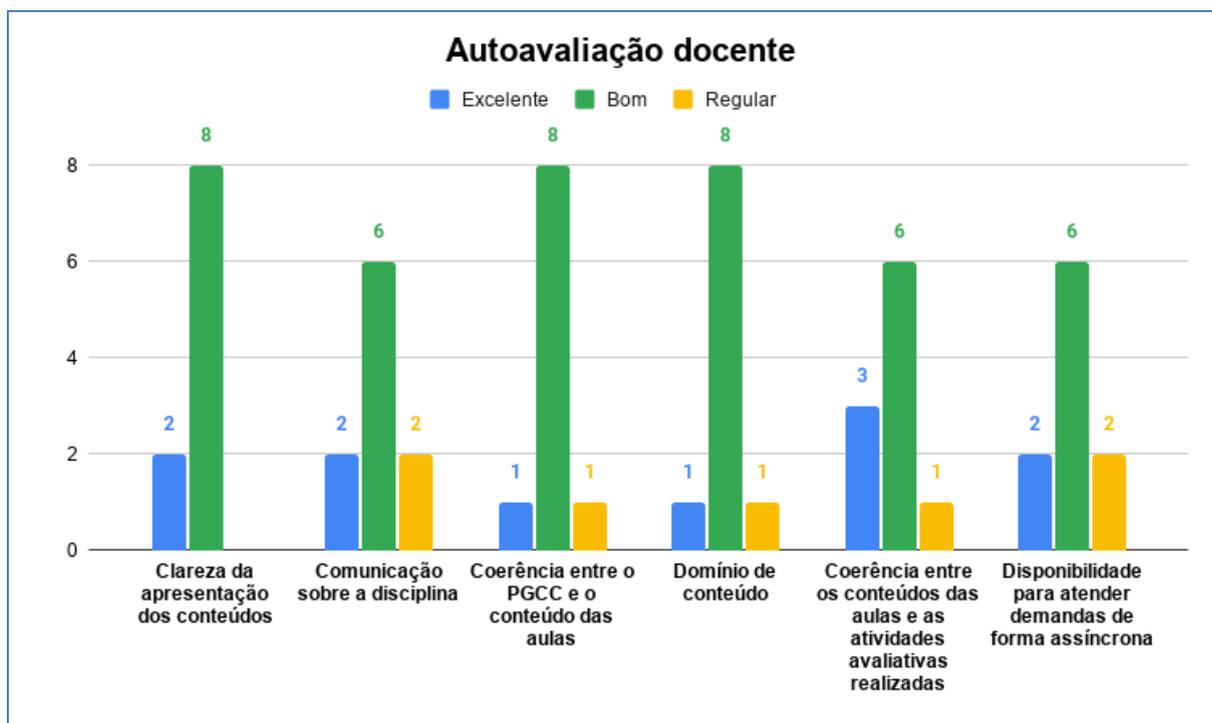


Além do questionamento sobre a existência de discente como pessoa com necessidades especiais, o questionário abordou a questão sobre a assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência e segundo resposta do docente que apontou a existência de aluno com deficiência, a assistência foi dada. Ressaltamos a importância do apoio da DAIN, inclusive a importância de ações e atividades de capacitação docente que têm sido oferecidas nessa área em formato remoto.

#### 4.2.9 Autoavaliação

Compreendemos a autoavaliação como fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem, independente do formato do ensino. Por isso, em contexto de ensino remoto, esse exercício faz-se igualmente necessário. Nesse ponto, apresentaremos os resultados da autoavaliação docente do curso de Letras do CAP/UERN, em relação ao semestre 2020.1, conforme gráfico 24.

**Gráfico 24** – Autoavaliação docente



Os aspectos avaliados sobre sua própria prática docente obteve os seguintes resultados: quanto à clareza da apresentação dos conteúdos dos 10 docentes, 08 avaliaram como bom e 02 como excelente; o aspecto relacionado à comunicação sobre a disciplina atingiu a avaliação de bom por 06 docentes, excelente e regular por 02 cada um; já a coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas foi avaliada por 08 docentes como bom, e 01 como excelente e regular, mesmo resultado do aspecto que diz respeito ao domínio do conteúdo; a coerência entre os conteúdos das aulas e as atividades avaliativas realizadas obteve a avaliação de bom por parte de 06 docentes, de excelente por 03 e regular por 01 e o último aspecto avaliado que trata da disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona foi avaliado como bom por 06 docentes e excelente e regular por 02 cada um.

Consideramos uma avaliação positiva que atinge a média de 90% de auto avaliação docente entre bom e excelente, o que revela um esforço não só do discente nesse novo formato de ensino, mas do próprio docente que vislumbra as necessidades e realidade do discente, por exemplo, repensando formas de avaliação, volume de atividades e conteúdos, orientação e encaminhamento das atividades etc. Destacamos a importância de o docente observar outros aspectos de sua prática que podem ser avaliados, inclusive cotejando a avaliação discente que apresenta ainda aspectos que carecem de melhorias, visando um melhor redimensionamento de sua prática.

#### 4.2.10 Avaliação geral do ensino remoto

A experiência desse novo e emergencial formato de ensino exige o constante (re)avaliar por parte do docente. Nesse sentido, o questionário docente também contemplou a avaliação geral da experiência de ensino remoto. Observemos os resultados apresentados no gráfico 25:

**Gráfico 25** - Avaliação geral do ensino remoto por docentes



A avaliação da experiência do ensino remoto pelos docentes atingiu um percentual de 60% como boa, 30% como regular e 10% não apresentou opinião. Os dados revelam que

houve uma avaliação positiva do ensino remoto, considerando as circunstâncias atuais e apesar de tantas dificuldades que a realidade exige. No entanto, não podemos deixar de reconhecer que o momento exigiu maior a renovação de conhecimentos, a ampliação de práticas e de intercâmbio, diálogos entre diferentes instituições e a própria instituição. O momento trouxe o acesso a muito material gratuito de alto nível como a participação em eventos de alto nível, a participação de convidados externos em atividades do departamento que enriquece o diálogo e troca de conhecimentos e apesar do distanciamento, até contribui para diminuir distâncias e aproximar diferentes instituições e a própria comunidade. Compreendemos ainda que o desafio é permanente e que a necessidade de mais esforço coletivo para vencer as dificuldades enfrentadas no contexto atual continua.

Abaixo, apresentamos um quadro que resume e pontua alguns aspectos apresentados pelos docentes acerca da experiência do ensino remoto no que diz respeito ao processo de comunicação, planejamento pedagógico, dificuldades enfrentadas, e sugestões apresentadas, o que mostra que ainda temos muito o que superar no processo contínuo de formação, aperfeiçoamento e prática de ensino-aprendizagem desenvolvida através do ensino remoto de caráter emergencial.

**Quadro 02** - Aspectos apresentados por docentes na questão aberta

<b>Aspectos apresentados na questão aberta (docentes)</b>	
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior interação com colegas professores</li> </ul>
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliou o letramento digital em contexto da prática</li> </ul>
DIFICULDADES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em atender alunos que não tinha acesso à internet ou internet de qualidade bem como notebook ou computador</li> <li>• Dificuldade, superada, de adequação ao novo formato</li> </ul>
SUGESTÕES DIVERSAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da plataforma/app escolhida</li> <li>• Ampliação das aulas síncronas</li> <li>• Ampliação do tempo de oferta do</li> </ul>

	<p>componente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria no apoio pedagógico</li> <li>• Melhoria da internet do discente</li> <li>• Melhoria da internet do docente</li> <li>• Ampliar a ajuda de custo para os alunos.</li> </ul>
--	---

## 5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS E O TRABALHO DA COSE

O relatório de avaliação interna do semestre 2020.1 demonstra que por ser a primeira experiência com o ensino remoto, os desafios e os melhoramentos são ainda mais desafiadores. Além disso, corroboramos os aspectos do Plano de Ação 2021 tendo em vista a melhoria das Ações da Avaliação interna e dos indicadores da avaliação externa. Continuemos com a corresponsabilização tendo em vista os processos de avaliação interna e externa, gerando a autoconsciência em cada pessoa que compõem a universidade, em todos os âmbitos, para que o crescimento coletivo, através da melhor atuação possível de todos, seja abertura para caminhos promissores e mais humanos.

Cientes da necessidade de repensar o ensino em contexto remoto, considerando os resultados de avaliações, os anseios e reivindicações de discentes e docentes é que intensificamos a reflexão, durante os encontros com a plenária, em espacial, durante a semana de planejamento, tomando por base resultados do Relatório geral da avaliação do ensino remoto, semestre 2020.1, que nos foi disponibilizado pela AAI e pela CPA, mais especificamente, aspectos das questões abertas levantados no **quadro 01**, visando o planejamento e definição de estratégias de aprimoramento das condições de oferta e da melhoria contínua do curso por meio do repensar da prática de cada docente, refletido no seu planejamento de cada disciplina. Nesse sentido, o (re)planejar, atentou para resultados do relatório como: (i) o acúmulo e sobrecarga de atividades; (ii) dificuldade de interação; (iii) dificuldade com o uso das tecnologias; (iv) mais tempo de aulas síncronas; (v) maior dinamização das aulas; (vi) flexibilização dos prazos de atividades, orientação e discussão sobre elas, dentre outros. A COSE destacou também a discussão sobre alguns pontos do **quadro 03** do relatório geral que apresenta uma síntese com sugestões aos setores/segmentos responsáveis, como forma de (re)orientar o planejamento docente, aliado aos resultados da avaliação.

Como forma de complementar a reflexão sobre os dados e a realidade experienciada no ensino remoto no semestre 2020.1, dada a elaboração deste relatório, já prevê e discute o

momento de socialização com os discentes como ocorreu no semestre 2019.2, conforme já relatado no relatório passado, como forma de garantir, não só o feedback, da avaliação feita, mas possibilitar a reflexão coletiva, dando voz aos alunos, sobre o (re)pensar, (re)planejar e vivenciar o ensino em contexto remoto, diante das realidades e condições enfrentadas em nosso curso, reconhecendo a importância dos instrumentos avaliativos nesse (re)construir coletivo.

Destacamos ainda que, nos últimos semestres, COSE e NDE, têm trabalhado conjuntamente traçando estratégias de aprimoramento das condições de oferta e da melhoria contínua do curso, mediante: (i) a reformulação do PPC; (ii) encontros com o corpo-docente para (re)avaliar o processo ensino-aprendizagem do departamento, tomando dados da avaliação institucional como base; (iii) encontros semestrais com discentes e docentes para socialização e discussão de dados da avaliação institucional do curso; (iv) ações extensionistas e eventos visando promover o diálogo entre universidade e comunidade externa e diferentes universidades; (v) continuidade e ampliação de oferta de pesquisas e de projetos institucionais promovendo aos discentes práticas científicas e investigativas voltadas à produção e circulação de saberes, vinculados à orientação e desenvolvimento dos estágios e do TCC; (vi) oferta de programas formativos como o PIBID e RP, no intuito de oferecer maior suporte para o envolvimento dos graduandos no processo de ensino-aprendizagem. Buscaremos ainda, desenvolver planejamento e ações permanentes com os alunos sobre o ENADE e continuar estimulando a política de acompanhamento dos egressos, por meio da sensibilização para responderem aos questionários, buscando envolvê-los em eventos do curso. Esperamos, por meio dessas ações, contribuir para a melhoria contínua do curso, compreendendo a atuação de nossos docentes e a formação de seus alunos.

## 6 REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Trad. de Enio Paulo Giachini. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad. de Arthur Bueno e Camila Boldrini, São Paulo: Editora 34, 2010.